

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA

HENRIQUE GONÇALVES DA SILVEIRA

**A construção do *Professor Artista*:
experiências, vivências, expressão e criatividade**

Porto Alegre, Dezembro de 2019.

HENRIQUE GONÇALVES DA SILVEIRA

**A construção do *Professor Artista*:
experiências, vivências, expressão e criatividade**

Monografia apresentada como
Trabalho de Conclusão
do Curso de Teatro Licenciatura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Como requisito para Colação de Grau

Orientação Professora Camila Bauer

Porto Alegre, Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meus primeiros professores,
minha mãe Teresinha Claro Gonçalves
e meu pai José Antônio da Silveira
por ensinamentos que não estavam nos livros.
Ao Guilherme Machado Ferreira por todo o apoio,
Nesse e em todos os momentos da vida,
por todas as histórias que escrevemos juntos,
pela parceria em cena,
no trabalho da Rococó Produções e na vida.
Meus tios, Conceição e Eduardo e meu primo Bruno
Por serem desde sempre minha segunda família.
Minha professora, diretora, orientadora neste trabalho
e amiga Camila Bauer
Meus professores do colégio Nossa Senhora Aparecida
pela força de fazer a diferença através da educação.
Às amigas Susy Martinez, Elisandra Bones.e Milena Ferreira, Vera Ferreira e
João Ferreira
À Rosane Gomes e à Cia Crakety pelos anos de experiência
Aos lindos amigos e integrantes da Rococó Produções
Alessandra, Roger, Janaína, Clarissa Gomes, Renata, Luísa, Clarissa Siste
João Raphael, Jordan e Fernando pela loucura de fazer teatro juntos.
Aos meus queridos colegas do Projeto GOMPA,
Laura, Fabiane, Álvaro, Thaís, Hayline e Pedro pela pesquisa e o fazer teatral.
Às queridas amigas Dirce Orth, Joana Orth, Nicole Orth, Fabíola Orth, Ana
Ledur e Carla Boesing, pela amizade, confiança e parceria.
A todas e todos os professores e professoras artistas
do Departamento de Arte Dramática – UFRGS e aos colegas de formação.

RESUMO

Como me formo um artista? Como me formo um professor? Como me transformo num *professor-artista*? O presente trabalho é um estudo sobre a prática do “*professor artista*” e sua relação com a atividade do ensino de teatro e fazer artístico. Representa uma tentativa de teorizar uma pesquisa que vem sendo realizada na prática, há muitos anos, a partir da experiência pessoal como ator e professor de teatro na oficina de Teatro Expressão e Criatividade. Apresenta um retorno às memórias, um ordenamento dos fatos mais relevantes, onde retornamos às primeiras experiências, primeiro contato com a arte, com o teatro e com a docência. Busca estimular a reflexão sobre as potências do cruzamento entre as práticas profissionais: atuar, e lecionar.

Palavras Chave: Professor-artista, Prática Pedagógica, teatro, oficina de teatro, Ensino de teatro

ABSTRACT

How do I graduate as an artist? How do I graduate a teacher? How do I become a teacher-artist? The present work is a study about the practice of the “artist teacher” and its relation with the activity of the theater teaching and artistic making. It represents an attempt to theorize research that has been carried out in practice for many years from personal experience as an actor and drama teacher at the Expression and Creativity Theater workshop. It presents a return to memories, an ordering of the most relevant facts, where we return to the first experiences, first contact with art, theater and teaching. It seeks to stimulate reflection on the potentials of the intersection between professional practices: acting, and teaching.

Keyword: Teacher-Artist, Pedagogical Practice, Theater, Theater Teacher, Theater Workshop

SUMÁRIO

SOBRE ESSE TRABALHO.....	07
1 CONTATOS COM A ARTE.....	09
2 CONTATO COM OS PALCOS.....	10
3 IDA AO TEATRO.....	11
4 DOS PALCOS ATÉ A SALA DE AULA.....	14
4.1 Graduação em Teatro Licenciatura.....	15
4.2 Inspirações.....	17
4.3 Equilíbrio entre a carreira e os estudos.....	22
4.4 Trabalhos durante a Graduação.....	22
5 OFICINA DE TEATRO EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE.....	29
5.1 Trabalhando a consciência corporal.....	30
5.2 Trabalhando com a Imaginação.....	31
5.3 Apresentações e Testes.....	32
CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERENCIAL TEÓRICO.....	38
ANEXOS.....	41

SOBRE ESSE TRABALHO

Ele conta a história dele – memorial.

Ele fala de periferia.

Ele fala de escola na periferia.

Ele narra o seu primeiro contato com a arte.

Ele lembra do efeito libertador e empoderador da arte na infância de uma criança que cresceu e estudou na periferia.

Sobre como no caso dele assistir um espetáculo com o qual ele se identificava marcou a escolha de seu futuro.

Fala do início da carreira de ator.

Das dificuldades de estudar teatro sem ter dinheiro.

Sobre a sorte em conseguir uma colocação no mercado de trabalho como ator de teatro.

Conta como o trabalho como ator o levou para sala de aula.

Narra a experiência como professor de teatro e o caminho trilhado até a universidade.

Fala sobre a importância da teoria nos processos educacionais.

Sobre os “*professores artistas*”.

Sobre como não é uma crítica aos professores e professoras que não mantêm trabalhos artísticos, mas sim sobre a admiração e identificação com a possibilidade de um “*professor artista*”.

Sobre o processo de construção de um professor.

Sobre o processo de construção dele como professor.

Sobre suas referências desde a infância até a graduação em teatro.

Sobre o contato com um grupo de *professores artistas* do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sobre como a arte deve e pode estar em todos os lugares.

Sobre derrubar fronteiras.

Sobre a experiência dele como artista e sobre as experiências dele como professor em formação.

Sobre a experiência dele como professor da oficina de teatro expressão e criatividade e como nunca houve uma separação entre os fazeres do ator e do professor.

Sobre como essas atividades se fusionam em um mesmo corpo.

1 CONTATOS COM A ARTE

Sou natural de Porto Alegre (RS), mas cresci e morei durante toda a minha infância em um bairro de periferia da cidade de Alvorada (RS), uma das cidades que carrega consigo altos índices de criminalidade e violência que durante muito tempo sempre foram destaque nos principais veículos de comunicação. Parafrazeando o grafite com imensa repercussão nas redes sociais encontrado na cidade de Governador Valadares (MG). *“Em lugar onde não há atividades culturais, a violência vira espetáculo”*, essa era a realidade que eu vivia. Presenciei muitos atos de violência, conheci pessoas e famílias em níveis de precariedade com imensas dificuldades, reconheci de perto o fator da palavra desemprego, falta de saneamento básico e muita desesperança. Alvorada recebe esse nome pelo fato da maioria de sua população acordar cedo para ir para outras cidades garantir o seu “ganha pão”, o que não era diferente na minha família, na família dos meus amigos, e de quase todos que lá moravam. Mesmo Alvorada pertencendo ao estado do RS, considerada a quarta economia do Brasil pelos índices do PIB, parece que durante muito tempo os olhos se fechavam para o lugar onde eu vivia.

Mesmo com tantas dificuldades tive uma criação regada a amor e afeto pelos meus pais e meus tios. Minha mãe, conhecida como Dona Teresinha, sempre me incentivou a ler e a desenhar. Nosso passatempo favorito era arredar os móveis de casa e com lápis de cor e giz de cera pintar as paredes dando vida pra imaginação e pra fantasia. Como diria Gianni Rodari: *“A fantasia não é um lobo mau que devemos temer, nem um delito que precise de constante vigilância, mas um mundo extraordinariamente rico e marginalizado de forma estúpida.”*

Mesmo assim todos os dias quando estava perto da hora de meu pai chegar do trabalho a gente apagava os desenhos e colocava as coisas tudo de volta ao seu lugar, talvez por que a arte sofra de uma má interpretação desde os primórdios, sobre ser algo inútil e/ou desnecessário, ou talvez pelo senso comum que paira sobre imaginário popular de que pessoas dessas realidades não tem espaço e nem podem se alimentar disso.

Estudei numa pequena escola que atendia muitos alunos e sempre presenciei a falta de recursos financeiros, humanos e os riscos da integridade psíquica dos funcionários daquele lugar, mesmo criança, sempre observava meus professores movendo mundos e fundos para conseguir fazer a diferença para aquela comunidade.

Aqueles que têm contato com manifestações artísticas da cultura popular, ou com artistas reconhecidos em sua família, ou no bairro, e aqueles que frequentam centros de artes ou participam por vontade própria, de processos e produções artísticas, acabam se responsabilizando e contribuindo com a presença da arte na escola. Mas, há quem precise do ambiente da escola para o acesso ao que está fora da mídia, ou para o reconhecimento de manifestações artísticas pertencentes a sua cultura e às demais culturas do país e do mundo. (CAFÉ, 2015).

Na minha escola não havia teatro, nem auditório, nem quadra fechada para prática de esportes, apenas salas de aula minúsculas para no mínimo trinta ou quarenta alunos por turma, um pátio para as atividades extra-sala e um saguão de uso comum para refeições, isso quando havia, e grades por toda a parte. Tendo em vista essa realidade, que é a de muitas pessoas que vem de bairros de periferia, o ambiente escolar nunca representou o sentimento de liberdade.

2 CONTATO COM OS PALCOS

Essa realidade começou a mudar, quando no bairro em que eu morava foi construído um Centro de Tradições Gaúchas - CTG, foi ali que tive o primeiro contato com os palcos. Primeiro ingressei na *invernada* (grupo de danças da entidade tradicionalista) dançando e aprendendo a arte da interpretação através do corpo, depois comecei a me envolver com todas as atividades artísticas da entidade, participando de aulas de declamação de poesias, música, canto e instrumentos, aspectos do folclore e das tradições gaúchas. Isso foi me preparando para um novo mundo. Aprendi nesse lugar muito sobre respeito, sobre diversidade, sobre convivência em grupo, disciplina e mais que tudo o aprender a sonhar. O contato com as artes do CTG fizeram o início de uma jornada que somente mais a frente eu iria descobrir.

Essa entidade ficava bem próxima da escola que eu estudava, o que me fez criar muitas amizades e me relacionar melhor com meus estudos pois eu tinha que ir muito bem nas matérias do colégio para continuar fazendo parte da invernada, cobrança vinda de casa e também dos coordenadores do grupo de dança.

Passado alguns anos, frequentando o CTG, participando de *rodeios artísticos* (competições de dança) por quase todo o estado do RS, eu já estava no ensino médio e minha Professora de Português, Rosane Lima, organizou um passeio que iria mudar completamente a minha vida, a ida ao teatro.

3 IDA AO TEATRO

Assisti um espetáculo que falava sobre a adolescência, conflitos, descobertas, anseios e tudo o que pertence a esse período tão latente e pulsante. *“Adolescer”*¹ com direção de Vanja CáMichel, atriz e professora. Durante o espetáculo meu coração batia muito acelerado. Ri, chorei, me emocionei diversas vezes e em alguns momentos fiquei extremamente confuso pois eu não entendia o que estava acontecendo comigo, me remexia da cadeira sem parar e minha vontade era de subir no palco tocar nos elementos de cena, conversar com aquelas pessoas e fazer parte daquele mundo. E foi assim, como *“Jogar uma pedra em um lago que está calmo causa uma série de ondas na superfície que, sem dúvidas, vão afetar o que encontrar e por onde passar”*(*RODARI, 1982*) o teatro me arrebatou.

Chegando em casa a primeira coisa que fiz foi contar a experiência no teatro aos meus pais, falei que havia sido incrível, na minha percepção aquelas pessoas eram gigantes no palco e que eu queria sentir aquilo novamente, aquela emoção. Então com a permissão deles comecei a procurar um curso para começar a me aventurar pelo teatro. Pesquisando só encontrei cursos

¹ Com temática voltada para as famílias, a peça mostra cenas e diálogos do cotidiano dos adolescentes, com foco principal no relacionamento dos jovens com seus pais. A montagem ainda aborda assuntos recorrentes nos últimos anos e que já são clássicos do *Adolescer*, como a relação com o excesso de informações e as novas tecnologias, as difíceis tomadas de decisões, os questionamentos sobre o sentido da vida, as mudanças corporais e a valorização dos professores.

muito caros que não faziam parte da minha realidade, então fui deixando o sonho um pouco de lado.

Como as leis do universo conspiram, umas semanas depois, apareceu um grupo de pessoas na minha escola procurando jovens para um projeto totalmente independente e piloto denominado “*Alvorço em Alvorada*” o projeto consistia em gravar um longa-metragem com jovens moradores da cidade entre 15 e 25 anos.

Sem hesitar muito fui fazer o teste. Com nenhuma experiência anterior passei na audição para o meu primeiro trabalho profissional, durante três meses tive aulas de interpretação para vídeo com Ivo Scherlg Jr. apresentador do Programa “MAS BAH” do SBT-RS e depois de meses de filmagem concluímos as gravações do filme “Dá Um Tempo” da Alvorço Filmes² com Direção de Evandro Berlesi e Rodrigo Castelhana.

Durante essas oficinas aproveitei o máximo que pude, a experiência em frente às câmeras me trouxe grandes aprendizados e expectativas, tinha vontade de continuar fazendo aulas de interpretação, fui até o encontro dos diretores e pedi indicação de lugares onde eu pudesse fazer teatro de forma gratuita, eles na hora lembraram do Teatro Escola Zé Rodrigues³ e ligaram para ele na minha frente dizendo que eles tinham encontrado um aluno que queria muito continuar com as aulas de atuação e perguntaram se ele não me oferecia uma bolsa integral.

Todo indivíduo que se envolve e responde com seu todo orgânico a uma forma artística geralmente devolve o que é comumente chamado de comportamento criativo e talentoso. Quando um aluno-ator responder com alegria e vitalidade, o professor-diretor saberá que o teatro está em sua pele. (SPOLIN, 2014)

Chegando no espaço do Zé Rodrigues conversamos e ele me ofereceu uma bolsa de estudos onde eu devia frequentar as aulas todos os dias

² **Alvorço Filmes** é uma produtora de cinema independente, fundada em abril de 2008 com a realização do projeto *Alvorço em Alvorada*, que produziu o longa *Dá um tempo!*, intitulado o primeiro filme de longa metragem inteiramente alvoradense. Com equipe, elenco e trilha sonora local, da cidade de Alvorada,RS. No mesmo ano tornou-se uma produtora independente, com dois sócios: Evandro Berlesi (roteirista e diretor) e Rodrigo Castelhana (diretor e produtor).

³ Zé Rodrigues fundador da Cia Teatral Art & Ação que realiza apresentações na sede de seu teatro próprio na Zona Norte de Porto Alegre.

estudando e aprendendo com ele e com os colegas, passados dois meses já estava nos palcos do teatro estreando meu primeiro espetáculo, daí pra frente as coisas foram acontecendo de uma forma inexplicavelmente rápida. No Teatro Zé Rodrigues trabalhei em 6 espetáculos durante dois anos, saindo dali entrei para o núcleo de criação da Cia Crakety ⁴ – Teatro de Palco e Bonecos de Cachoeirinha, nesse grupo aprendi muitas coisas sobre manipulação direta em bonecos, contação de histórias e teatro de rua. Em paralelo a isso participei de audição para integrar o núcleo de Teatro Musical dirigido por Ernani Poeta, em Porto Alegre, onde também passei na seleção e fiz dois projetos estudando e aprendendo mais o canto, a musicalidade na cena e a dança, para as montagens musicais “Ópera do Malandro” e “Quanto Vale ou é por Quilo?”.

Como eu continuava dançando no CTG, durante a criação de uma nova coreografia conheci o Guilherme Ferrêra que desenvolvia trabalhos tanto na dança quanto no teatro, mal sabia eu que mais tarde iríamos criar e desenvolver tantos projetos juntos.

Durante os ensaios desse trabalho meu instrutor de dança me apresentou formalmente ao Guilherme e pediu para que ele me ajudasse na carreira artística, Guilherme então me indicou para o grupo que ele dançava e eu passei na audição para integrar o elenco de bailarinos da Cadica Cia de Dança que tem uma pesquisa sobre a poética do entrelaçamento cultural na dança denominado como “Fusão”.

A aproximação cultural por decorrência das semelhanças encontradas na história de seus povos – que misturam garra e amor pela terra de origem, originalidade, vibração, força, tradição – resulta num tempero todo especial de comunhão ou fusão cultural. Assim assemelham-se as culturas dos povos do sul de cada um de seus países: do sul da Espanha, a Andaluzia berço do flamenco; do sul do Brasil, o estado do Rio Grande do Sul, berço do folclore e do tradicionalismo gaúcho. Ambas as culturas conquistam novos horizontes por meio de suas músicas e de suas danças. Nesse sentido, a fusão da dança flamenca com a gaúcha e a argentina é um trabalho pioneiro, um estilo que, com certeza, encontra um espaço de significação. Bombos, xiripás, castanholas, chapéus, sapateados gaúchos e espanhóis fundem-se, mostrando que para a dança não há fronteiras. (COSTA, Cadica. 2011)

⁴ Cia de Teatro de Palco e Bonecos do município de Cachoeirinha/RS.

Entre essas fronteiras fui me descobrindo então um ator/bailarino, me instrumentalizando em ambas as artes, porém nessa época a dança ainda era meu terreno mais sólido.

Fui trabalhando com diversos grupos de dança e teatro, conhecendo inúmeras pessoas, reconhecendo seus trabalhos e suas didáticas e me apresentando artisticamente sempre que possível até que no ano de 2013 recebo um convite para ministrar uma oficina de dança/orientação coreográfica para um grupo de alunos de uma oficina de teatro na cidade de Gravataí (RS).

4 DOS PALCOS ATÉ A SALA DE AULA

A oficina era ministrada pela agente de cultura da unidade do SESC desse município, Sheila Gomes, formada em licenciatura em teatro pela UFRGS que também já havia sido minha colega em espetáculos teatrais. Durante esse processo fui enfrentando imensas dificuldades, pois eu me aventurava no universo teatral no campo da atuação, me envolvendo na criação dos meus personagens, sendo dirigido, conduzido, e de certa forma trilhando um caminho confortável, pois meus passos eram guiados pelos meus diretores e colegas nos processos, contudo, agora me via ali, sendo copiloto, guiando esse barco, em uma direção que eu não sabia onde iria chegar.

Se o teatro é um ambiente movediço, disperso, partido, descontínuo, a sua pedagogia, ou uma suposta pedagogia, uma desejável ciência do ensinar e aprender teatro, se torna objeto difícil de ser delimitado, enquadrado e retido nas fronteiras de uma arte que insiste em mudar. Com efeito, o teatro não assume um movimento lento, contínuo e calmo, nas mudanças marcadas na diferença entre si das próprias práticas teatrais. Tão diversas são as formas de fazer que o modo de dizê-las precisa se esgueirar na tênue silhueta de um contorno borrado, diluído. O que é mesmo “teatro”? O que se pode entender por ensinar teatro?(ICLE,2010)

Essa pergunta foi me martelando a cabeça, *“o que se pode entender por ensinar teatro?”*, perguntava a mim mesmo *“o que é mesmo teatro?”*.

Essa parceria durou três meses e nesse tempo eu fui auxiliando a Sheila entre conflitos internos e imensas dificuldades em lidar com a responsabilidade de auxiliar na construção/orientação desse espetáculo musical, desenvolvido

para os alunos sem nenhuma metodologia, pedagogia, prática no campo da docência em teatro.

Mesmo assim ao final do semestre, ela me fez um convite muito especial, para que eu assumisse a turma, como professor de teatro, no próximo semestre devido a problemas de saúde que ela vinha enfrentando e pelo fato de as crianças terem criado um vínculo afetivo, de respeito e colaboração para com meu trabalho. Mas ainda assim, esse convite me causara bastante surpresa, pois eu não possuía experiência na área e sem ela ao meu lado ficaria um tanto fragilizado e vulnerável dentro daquele espaço que pra mim sempre foi sagrado.

Há uma idade em que se ensina o que se sabe; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama pesquisar. Vem talvez agora a idade de uma outra experiência a de desaprender, de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos. Essa experiência tem, creio eu, um nome ilustre e fora de moda, que ousarei tomar aqui em complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia: Sapientia: um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível. (BARTHES, 1996)

Porém eu precisava muito desse trabalho, foi então que aceitei o desafio, mas a proposta vinha com outro obstáculo, para assumir tal função eu necessitava estar cursando Licenciatura em Teatro. Sempre fomos muito amigos, eu e Sheila, e ela já sabia da minha vontade buscar conhecimento na área e dessa forma uniu amizade e necessidade para me incentivar a buscar algo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Estudei muito naquele ano, em casa, em meio a ensaios, compromissos profissionais, apresentações e etc, acabei passando no vestibular para cursar Licenciatura em Teatro no Departamento de Arte Dramática – UFRGS.

4.1 Graduação em Licenciatura em Teatro

Nem sempre o campo pesquisado é empírico, o pesquisador/professor, não pode estar condicionado a encontrar todas as informações no campo, seja na escola ou em uma atividade fora da escola. Por isso, o pesquisador/professor, tem que ter uma concepção teórica, para lhe dar as perguntas que serão feitas na prática escolar ou fora dela. Então, pesquisa em educação pressupõe ter uma concepção teórica no campo da educação, para poder investigar processos educacionais, formais ou informais ... Na verdade, a metodologia vai sendo construída no processo de pesquisa, pois a partir da teoria é que vamos investigar documentos,

confrontar esses documentos com textos acadêmicos, vamos buscar significado nesses documentos (...) e é nesse sentido que a metodologia vai ser construída. (CANEN, Ana e ANDRADE, Ludmilla 2005)

Depois de muito suor, muitas noites sem dormir, enfrentando quatro tentativas frustradas no vestibular, finalmente encontrava meu nome no listão, no curso que sempre quis fazer, ocupando uma vaga em Universidade federal, pública e gratuita. O acesso para pessoas de baixa renda nesses espaços nunca foi fácil, a concorrência é desleal desde a largada no âmbito social/escolar/familiar. Mas eu estava ali e agora isso era o que mais importava, valorizar cada conhecimento, cada troca e cada reflexão que esse espaço promovia.

Estar inserido num plano de experiência é estar aberto, estar poroso e receptivo para os afetos que essa dinâmica contém e ao mesmo tempo compor ativamente com esse plano de forças, buscando, de forma ética, realizar ampliação da potência de ação e nisso compor outros modos de existência mais ativos e potentes. (ISAACSSON, 2012, p. 193).

Dentro da universidade, o que mais aprendi foi a fazer os questionamentos e não procurar somente as respostas que vinham prontas, pensar e refletir. Questionamentos acerca do meu trabalho, da minha prática artística e docente, da minha poética em construção e da responsabilidade com minha arte/meu ofício. Aprender a lidar com isso às vezes dói, às vezes machuca, às vezes te imerge profundamente que você acha que não vai conseguir sair dali, mas também te inspira. E sobre inspiração o que mais move a falar são os “*professores artistas*”. Aqueles que fazem da sala de aula o seu palco, ou que mesmo trabalhando em sala de aula não deixam de experimentar e arriscar-se artisticamente e aqueles que a partir da teoria e/ou prática ensinam e experimentam o prazer de se fazer teatro.

[...] noção professor artista, uma tentativa de mobilizar e instaurar uma resistência às formas tradicionais de se pensar dicotomicamente a formação universitária. Trata-se de procurar uma outra possibilidade para uma formação que, até então se apresentava fundamentada na separação das práticas e dos saberes próprios da formação do artista e da formação do professor de arte. (DELLACOSTA, Rossana, 2009 p.45)

4.2 Inspirações

Quando a gente faz licenciatura a gente sempre se pergunta *“Como me construo um docente?”* (PIMENTA, 2004. P.65) E seguindo nesses questionamentos me utilizo das palavras de Rossana Della Costa de que *“a ideia que temos do que vem a ser um professor não se constrói somente durante o curso de licenciatura. Resulta também das referências que tivemos ao longo da vida, a partir dos professores com quem convivemos desde os anos iniciais da escola e segue sendo revisitada por aqueles que se debruçam sobre a área depois da formação superior”.* (2009)

Referências essas que eu recebo desde minha mãe, Dona Teresinha, minha primeira professora que me ensinou que sim o mundo pode ser colorido, da professora Rosane Lima que em meio a tantas dificuldades fez a diferença mostrando a possibilidade da mudança através da arte e de iniciativas sociais e aos meus professores da graduação que tive o imenso prazer de compartilhar de suas aulas e ser espectador/leitor de seus trabalhos, podendo vivenciar a vulnerabilidade e o risco em que eles se colocavam fazendo teatro/escrevendo sobre teatro e com isso me apaixonar ainda mais por essa arte, efêmera, viva e tão única.

Assisti *“Arena Selvagem”* com direção da professora Inês Marocco com o seu *Grupo Cerco*⁵ que trazia a cena essa metáfora, da grande arena que vivemos, essa selvageria que nos tange todos os dias, em uma sessão lotada de espectadores comungando daquela obra teatral.

O que é ser selvagem? O Grupo Cerco te convida a entrar em uma arena onde seres humanos encontram-se com sua animalidade. A cidade e a selva. A opressão e a liberdade. O instinto e a sobrevivência. Em meio à artificialidade que criamos para nos diferenciar entre nós e dos outros animais, nossos corpos revelam que essas mudanças são superficiais diante da força da nossa natureza.⁶

⁵ Fundado em 2008, o **Grupo Cerco** é um dos principais grupos da cena teatral gaúcha. Em sua trajetória, conquistou importantes prêmios, além de inúmeras indicações e participações em diversos projetos e festivais. Atualmente formado por 15 profissionais, o Grupo tem à sua frente a Profa. Dra. Inês Marocco, premiada diretora e pesquisadora. O processo colaborativo e a pesquisa de linguagem são as principais marcas do grupo. Desde sua estreia, já realizou diversas temporadas e turnês nacionais e internacionais com seus espetáculos *“O Sobrado”* (2008), *“Incidente em Antares”* (2012), *“Puli-Pulá”* (2015) e *“Arena Selvagem”* (2018).

⁶ Disponível em: <https://grupocerco.wordpress.com/espetaculos/arena-selvagem>

Seguindo nesse percurso por me espelhar e me reconhecer no trabalho desses “*professores artistas*”, ainda me questionando sobre as palavras de Rossana DellaCosta:

Com isso não estou considerando que se trate de um somatório de funções ou tarefas que dariam conta de um profissional faz-tudo, mas da complexidade e estreita relação de muitas dessas atividades que por muito tempo, pareciam não poder estar juntas e que, fariam parte da constituição das formas do professor e do ator. (2009)

Com isso, me deparo com uma “Cidade proibida” espetáculo da *Cia Rústica de Teatro*⁷ com direção de Patrícia Fagundes e no elenco Suzi Weber, ambas minhas professoras durante a graduação. O espetáculo segundo a sua sinopse propõe “*realizar intervenções cênicas em locais públicos que tornam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial.*”⁸

Assisti esse espetáculo a noite, em frente a Usina do Gasômetro, um dos espaços artísticos de maior efervescência cultural da cidade de Porto Alegre (RS) que está fechado/barrado/interditado/excluído dos artistas, somente essa metáfora já valia minha ida ao teatro. Mas além disso, assisti a reunião de vários artistas da cidade e com o espetáculo apresentando me lembrei das palavras de Suzi Weber durante uma aula na cadeira de Corpo III: “*Não há mais espaço para ingenuidade na arte*”.

Saio refletindo sobre o espetáculo assistido e chego a conclusão que sim, a arte deve e pode estar em toda a parte e parafraseando a professora

⁷ A Cia Rústica surge em 2004 (Porto Alegre- RS), como uma zona autônoma de trabalho entre artistas plurais. É um dos núcleos teatrais mais atuantes da cidade, desenvolvendo uma trajetória de investigação consistente, projetos relevantes, espetáculos premiados e reconhecidos pelo público. Investiga o teatro como espaço de encontro, a cena como experiência e mecanismo de conexões, dentro da perspectiva de uma ética da festividade na criação cênica: uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corpóreo, o prazer e o próximo, entendo a festa como forma de negociar com a morte e reinventar o mundo. Busca um pensamento não dissociado do corpo, diálogos entre arte e política, trânsitos entre humor e poesia, navegações entre a rua e o palco, combinando diferentes recursos na composição cênica – música, vídeo, dança, palavra, fisicalidade, real, ficção – em uma celebração da rede polifônica que alimenta a cena contemporânea.

⁸ Disponível em: <https://ciarustica.com/desvios/cidade-proibida/>

Patrícia em entrevista concedida ao site *Nonada*: “A arte vinga como planta daninha e continuará apesar da boçalidade.”(2019)⁹

Isso fica imensamente exposto quando me deparo com o trabalho de mais quatro professores dessa graduação com o espetáculo “Dança do Tempo” do Grupo *Usina do Trabalho do Ator (UTA)*¹⁰, onde Celina Alcântara, Cissa Reckziégel, Gilberto Icle e Gisela Habeyche, utilizam da sensibilidade e do afeto para se misturar com o seu público derrubando as fronteiras entre plateia e artista, mostrando a comunhão, aproximação e importância que o teatro trás para a nossa sociedade, como na própria sinopse do espetáculo apresenta:

A vocação pedagógica dos atores fica evidente quando compartilham aprendizados e ensinamentos com pessoas do público que acabam por contar junto a história da peça. Através das danças, em suas tantas musicalidades e em suas infinitas mitologias, a referência à matriz africana é trazida à cena e reverenciada pelo conjunto composto por atores, convidados e plateia presente.¹¹

Já o trabalho de Clóvis Massa, que foi meu professor de teoria teatral durante a graduação, “*Fassbinder: O Pior Tirano é o Amor*” nos leva a uma encenação contemporânea de compilações entre a biografia desse polêmico artista alemão e uma obra ficcional. Um espetáculo forte e emblemático.

A montagem percorre três momentos distintos da vida do diretor: do adolescente ambicioso ao jovem temperamental, até culminar no adulto desencantado, suas facetas se misturam e se confundem, não apenas entre si, mas também com suas criações, construindo, assim, uma figura fragmentada, ambígua e – por isso mesmo – complexa, tais como os personagens inesquecíveis que ele criou¹²

⁹ Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2019/10/patricia-fagundes-a-arte-vinga-como-planta-daninha-e-continuara-apesar-da-bocalidade/>

¹⁰ O nome do grupo é uma referência ao primeiro espaço ocupado pelo trabalho – a Usina do Gasômetro -, mas, também, ao significado das palavras Usina (lugar onde se produz energia), Trabalho (ação contínua e progressiva duma força natural, e o resultado desta ação), Ator (agente da ação) e a relação com o trabalho desenvolvido pelo grupo. Ao longo de sua história de produção investigativa e artística o grupo realizou demonstrações de trabalho, espetáculos teatrais, seminários e oficinas, sempre com o objetivo de divulgar, compartilhar e discutir seu trabalho com a comunidade.

¹¹ Disponível em: <https://www.portoalegreemcena.com/single-post/2016/07/28/Dança-do-tempo>

¹² Disponível em: <https://www.jornalnopalco.com.br/2015/06/04/fassbinder-o-pior-tirano-e-o-amor-em-cartaz-no-teatro-renascenca/>

Falando sobre os professores de teoria, tive o prazer de assistir o trabalho de atuação de Luciana Éboli, que também foi minha professora durante a graduação em “Ifigênia em Áulis + Agamenon” com direção de Luciano Alabarse antes de ingressar no curso. O Trabalho que mescla duas tragédias de Ésquilo e Eurípedes, um deleite para estudantes e amantes da arte.

Percebendo de forma sagaz que *Agamenon* de Ésquilo praticamente sucede *Ifigênia em Áulis* de Eurípedes, o diretor Luciano Alabarse encarou a missão de montar sequencialmente esses dois grandes textos possibilitando que o espectador tivesse uma visão global dos destinos trágicos que foram traçados na vida dos personagens e das profecias concretizadas. O segundo, gira em torno do conflito de Agamenon, que deve sacrificar em altar sua filha à deusa *Ártemis*, para que só assim soprem bons ventos as tropas gregas. O primeiro, narra o retorno do general vencedor e as consequências de suas ações bélicas tanto em Tróia quanto em Argos. Nesse ínterim, agregam-se alguns fragmentos de *As Troianas*, outro clássico texto de Eurípedes e que retrata o final da *Guerra de Tróia* sob o espectro das prisioneiras troianas escravizadas. (2011)

Outra professora da qual muito me orgulha poder falar nesse trabalho é minha orientadora Camila Bauer, além de todos os seus escritos refletindo e pesquisando o teatro, Camila está na minha percepção, entre uma das grandes encenadoras do país. Seus últimos trabalhos revelam o quanto é importante colocar na prática os estudos teóricos e apresentar trabalhos de extremo cuidado com a pesquisa e respeito ao público. Um exemplo, é o espetáculo “FRANKENSTEIN” que assisti no Teatro do SESC Gravataí, do *Projeto Gompa*¹³, Coletivo de artistas que também faço parte. O espetáculo nos apresenta questões sobre como somos feitos de pedaços de outras pessoas que as vezes não nos servem e como a partir disso nos transformamos no que somos ou negamos para sermos quem a gente é.

¹³ O Projeto GOMPA é um coletivo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando cruzamentos entre teatro, dança, música e artes visuais, com ênfase na fusão das diferentes artes como princípio narrativo. As criações são feitas em colaboração com artistas de diferentes escolas e companhias. O núcleo de criação surgiu a partir de projetos desenvolvidos em conjunto nas áreas do teatro, da ópera, da dança e da performance, e que resultaram no desejo de aprofundar uma pesquisa em criação de estéticas contemporâneas híbridas, bem como na experimentação de linguagens que ampliem os limites do que compreendemos por teatro para adultos e teatro para público infantojuvenil.

O espetáculo propõe uma reflexão acerca das nossas relações de pertencimento, de identificação ou ausência de identificação, questionando o quanto nos sentimos incluídos ou parte de algo, ao mesmo tempo em que propõe um estudo dos movimentos do corpo humano. Para isso, dois bailarinos estarão em cena mostrando o corpo que se forma a partir de fragmentos, objetos e espelhamentos que geram em cena imagens poéticas. Reflexos, transparências, movimentos corporais e respiratórios, sons, palavras, dissonâncias, sombras e fissuras confluem para a simbiose cênica na qual duvidamos do que vemos e ouvimos, construindo uma atmosfera enigmática e onírica. Evoca-se no espectador uma sensação de estranhamento, ao mesmo tempo em que ele se percebe refletido na cena, em procedimentos delicados e sinuosos de iluminação.¹⁴

Aproveito as palavras do Professor Gilberto Icle que fala também sobre outras perspectivas do “*professor artista*” não somente como “[...] *alguém que ensina teatro, mas como alguém que cria, que pesquisa, que inventa, alguém que não deixa de ser ator ou diretor ao trabalhar seus alunos*”. (ICLE, 2010, p.145). E isso me faz lembrar muito de dois professores que levo com carinho em minha jornada seguindo como inspirações para sala de aula, Vera Bertoni e Mesac Silveira. A professora Vera, além de seus inúmeros registros textuais, acerca do trabalho do professor de teatro, dentro e fora da sala de aula, textos esses fundamentais para o entendimento da profissão, durante uma das aulas da cadeira de Metodologia do Ensino de Teatro proferiu a seguinte frase: “*Disciplina é Envolvimento.*” Já o professor Mesac, meu professor de Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas, de certa forma um grande responsável por eu me encontrar fazendo esse trabalho, me ajudou a refletir muito sobre o meu fazer artístico e o “tesão” e a “paixão” por escrever algo que realmente me mova e que me faça pulsar, buscar a minha verdade.

Não se pode criar sempre subconscientemente e com inspiração – um gênio assim não existe! A nossa arte, portanto, nos ensina, antes de mais nada, a criar conscientemente e certo, pois esse é o melhor meio de abrir caminho para o florescimento do inconsciente, que é a inspiração (STANISLAVSKI, 2003, p. 43).

Eis aí onde começo a me entender cada vez mais como um “*professor artista*”, alguém que se dedica paralelamente à sala de aula e aos trabalhos artísticos sem demérito e sem distinção sobre a forma de entrega para cada um deles. Envolvido e inteiro. Me encontro nas palavras de Bruna Casali. “*Sou*

¹⁴ Disponível em: <https://www.projetoqompa.com/>

o casamento entre a arte e a docência. Sou artista dentro da sala de aula”
(2015)

4.3 Equilíbrio entre a carreira e os Estudos

Ao entender isso, fui prestando atenção como fui me tornando cada vez mais um “*professor artista*”. Por mais que eu quisesse me focar totalmente nos estudos, agora que finalmente estava na universidade, ainda necessitava trabalhar para poder me sustentar e conciliar o tempo com o estudo. Mas eu tive a imensa sorte de poder me encontrar com esses e outros “*professores artistas*” durante a graduação que sempre respeitaram e entenderam a minha luta.

O problema não está em abolir a distinção das funções (o professor, o aluno: afinal, a ordem é uma garantia do prazer, ensinounos Sade), mas em proteger uma instabilidade e, por assim dizer, a vertigem dos lugares da fala. No espaço docente, cada qual não deveria estar em seu lugar em parte alguma (garanto para mim esse deslocamento constante: se me acontecesse encontrar o meu lugar, já nem sequer fingir ensinar, renunciaria). (BARTHES, 2012, p. 402)

Nunca foi fácil, na maioria das vezes tive o dobro de trabalhos a serem apresentados em comparação aos meus colegas, por conta das ausências devido a compromissos de trabalho, mas isso nunca foi um problema, devido ao fato de eu sempre conseguir encontrar uma forma de mesclar e unir as atividades extra-sala para dentro da universidade.

4.4 Trabalhando durante a Graduação

Nunca deixei de seguir com minha carreira de artista e professor enquanto estudava, pelo contrário, me mantive ativo na área, entrei e mergulhei em inúmeros processos artísticos durante essa jornada, “*de um lado a exigência de uma vida criativa; do outro, a necessidade de repetir para sobreviver*” (SAVARESE, 2004 p.444).

Experiências que somaram e alimentaram cada vez mais a construção desse “*professor artista*” que vos fala. Entre os espetáculos criados durante essa trajetória encontra-se o “Baila Melancia”, espetáculo de dança-teatro da *Rococó Produções Artísticas e Culturais*¹⁵, grupo do qual criei juntamente ao Guilherme Ferrêra após nosso ingresso na faculdade e mergulhando nas raízes de nosso primeiro encontro através da arte o espetáculo bebe na cultura gaúcha como dispositivo para criação cênica.



Baila Melancia - Fotografia de Luis Paulot

BAILA MELANCIA é um espetáculo de dança-teatro livremente inspirado no Conto "Melancia - Coco Verde" de João Simões Lopes Neto. A história de Maria Clara Talapa é contada em dramaturgia inédita, atravessada por memórias das atrizes e frases

¹⁵ Os Trabalhos da **ROCOCÓ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS** seguem uma linha de pesquisa mesclando as técnicas de contação de histórias, teatro, dança e música com o enfoque nesse hibridismo cênico resultando em projetos que dialoguem com a pluralidade de públicos. O Trabalho do grupo, iniciado na cidade de Porto Alegre, estabeleceu-se como mais um coletivo que produz e trabalha a favor da formação de novas plateias, da capacitação de novos agentes culturais, do diálogo e parcerias em conjunto com outros grupos, no hibridismo cênico e na valorização de práticas contemporâneas de experimentação.

que ecoam durante o espetáculo, conectando elenco e público através da comunhão das lembranças de infância em questionamento à cultura de violência contra a mulher. A encenação, que foca na ludicidade, combina técnicas de dança tradicional gaúcha, com seus “sarandeiros e sapateios”, flamenco, danças de salão, ballet, dança contemporânea e contação de histórias.¹⁶

A encenação foi produzida dentro do Departamento de Arte Dramática – UFRGS, pensada e executada dentro de quatro cadeiras do curso de Teatro: Linguagem Visual do Teatro, Cenografia, Iluminação Cênica e Prática Cênica, onde pudemos realizar os ensaios, pensar a estética e visualidade do projeto e os argumentos para criação.

Tomemos o corpo como a potência criativa e aberta que dá suporte aos acontecimentos estéticos presenciais. Todo corpo, para além de sua estrutura biológica, social ou histórica, se recria criativamente na recomposição de todas as suas camadas de forças e formas em atravessamento. Um corpo assim, possui a potência de sua própria desterritorialização e autopoiese. Não somente na arte, mas NA VIDA, os corpos criam e se recriam. O pensar, assim como o criar somente se efetua se atrelados a uma intensificação positiva da vida em sua rede de relações e afetos. O ato de criar assim como o de pensar, precisaria proporcionar outras formas de sensação, outras maneiras de percepção, outros modos de existência (ISAACSSON, 2012, p. 191).

O elenco formado quase na sua totalidade, por estudantes do Instituto de Artes da UFRGS, dos cursos de dança e teatro, matriculou-se nas cadeiras que foram ministradas por outro “*professor artista*”, Chico Machado, encontro esse crucial para a realização dessa obra que permanece no Repertório de espetáculos do Grupo.

Baila melancia é um belo exemplo de como temas tradicionais podem ser (re)utilizados e (re)lidos criativamente. Mais que isso, evidencia como muitos desses temas, aparentemente esquecidos e ultrapassados, podem ser revitalizados e atualizados de maneira crítica, de modo a chamar a atenção para aquilo que, na tradição, havia sido encoberto, mas que, sem perder seu interesse e valor, precisa ser compreendido sob outra perspectiva. Tive imenso prazer em assistir a este trabalho, sobretudo ao verificar que se trata de um grupo formado por jovens artistas, que mostram valorizar suas raízes, mas que não perderam a capacidade de pensar e de refletir a respeito de suas realidades. (HOHLFEDT, Antonio, 2018)

¹⁶ Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/espetaculo-baila-melancia/>

Com esse espetáculo fizemos uma circulação pelo estado do RS através do SESI-RS e SESC-RS, fomos aprovados em dois projetos de circulação em editais municipais e recebemos três indicações ao Prêmio Açorianos de dança, com o qual recebi a indicação ao Prêmio de Melhor Produção daquele ano.

Aliado aos estudos e pesquisas desenvolvidas dentro da universidade, outro encontro fundamental para a criação de mais um trabalho da Rococó Produções Artísticas e Culturais, foi com o “*professor artista*” João Pedro Alcântara Gil, durante as atividades da cadeira de Fundamentos do Ensino do Teatro, em uma das atividades finais da etapa, esse professor pediu para que buscássemos algo que nos fosse latente e que gostaríamos de debater e debruçar sobre, eu escolhi o tema *teatro infantil aliado ao ensino escolar* e Guilherme Ferrêra, meu parceiro de trabalho encontrou o viés da *contação de histórias e o ator-narrador* para sua pesquisa. Ao ler os trabalhos o professor nos disse que isso daria uma peça de teatro. Ouvindo o seu conselho e com o cruzamento dessas duas perspectivas chegamos ao dispositivo que daria início ao “Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas”, também da Rococó Produções Artísticas e Culturais.



Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas – Foto: Rodrigo Kão

A partir de dramaturgia inédita, Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas revisita as Lendas de Nossa Senhora Aparecida e do

Negrinho do Pastoreio, abrindo espaços onde, de forma atraente e delicada, pode-se trabalhar a transversalidade dos elementos das Culturas Afrodescendente e Gaúcha, além de uma reflexão sobre o bullying e as diferenças, trabalho infantil e os aspectos que auxiliam na formação da identidade. É entremeado por cantigas extraídas do Cancioneiro Popular Gaúcho e outras especialmente compostas para o espetáculo durante o processo de encenação, executadas ao vivo acompanhadas por violão e percussão. Vale-se de recursos cênicos simples e poucos objetos, abrindo espaço para que o espectador imagine, envolvendo-se, criando imagens e estimulando lúdico em uma atmosfera de interação.¹⁷

O Projeto artístico, já realizou mais de 380 apresentações pelo nosso país, circulando em principais mostras, festivais, feiras e eventos com passagem por oito estados brasileiros, no currículo 35 indicações e 23 prêmios conquistados além das inúmeras críticas de reconhecimento a poética, estética e mensagem empregada na realização desse trabalho. Como elucida Dib Carneiro Neto ao Site Pecinha é a Vovózinha.

Já se vão quatro anos desde que este grupo gaúcho estreou o espetáculo. Tive só agora, graças ao festival da Fábrica dos Sonhos, em Rio Preto, a grata oportunidade de conhecê-lo e de me emocionar bastante. A técnica de contadores de histórias alia-se aqui à intenção feliz de valorizar o folclore e as tradições do Sul. Há uma esperta introdução para que a plateia comece a se aproximar da cultura gaúcha aos poucos: os atores fazem um quiz de 5 questões sobre o modo de vida dos gaúchos. Tudo pelo celular, que é portado em cena, como forma de escancarar o contraste entre o mundo atual tecnológico e as tradições orais que passam de geração a geração. Em cena, Guilherme Ferrêra e Henrique Gonçalves dão um banho de talento, alcance de voz, musicalidade, carisma e emoção. Guilherme é também o autor do texto e o diretor do espetáculo, que não abre mão do uso de vocabulário bem regionalista (tropilha, faceiro, tramela, campeia). (CARNEIRO NETO, Dib, 2018)

Nunca deixando para trás as origens que me formam o artista que sou, e me preparando cada vez mais para ser um “*professor artista*”, o terceiro trabalho da Rococó Produções Artísticas e Culturais é “De La Mancha: O Cavaleiro Trapalhão”, fugindo agora dos elementos da cultura gaúcha, e sim bebendo nos aspectos da cultura espanhola, tão enraizadas e apreciadas por mim e pelo Guilherme enquanto fizemos parte da Cadica cia de Dança.

¹⁷ Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/espetaculo-era-uma-vez-contos-lendas-e-cantigas-sesc-centro/>

O espetáculo inspirado na obra de Miguel Cervantes, Dom Quixote de La Mancha, tem também direção do Guilherme e nossa atuação.



De La Mancha: O Cavaleiro Trapalhão – Foto: Tom Peres

Dom Quixote de La Mancha e seu fiel Escudeiro Sancho Pança - a maior obra ficcional de todos os tempos. Em cena, dois atores apostam no jogo cênico e em convenções Brechtianas, lembrando que se trata de Teatro e apostando na comunhão entre artista e plateia. Livremente inspirado na obra de Miguel Cervantes, o espetáculo dilui o teor datado dos versos e aproxima a antiga fábula de públicos contemporâneos, em um link com o cenário brasileiro atual. O humor e a sátira são as ferramentas para que o espectador se abra para um estado lúdico frente aos temas, propondo reflexões e um distinto gráfico de emoções, enquanto promove a linguagem não violenta.¹⁸

O projeto foi financiado através do Fundo Municipal de Cultura de Gravataí (RS) no ano de 2018, teve sua estreia em 2019, já realizou apresentações no estado do Rio Grande do Sul e também no Espírito Santo onde recebeu 7 prêmios no Festival Nacional de Teatro de Guaçuí/ES.

Pelo olhar de Luiz Carlos Cardoso:

¹⁸ Disponível em: <https://correiogravatai.com.br/noticias/regiao/2019/08/2473039-servico---de-la-mancha--o-cavaleiro-trapalhao.html>

Ao final, fico com duas percepções, agradáveis, de certo modo. É bom ver gente fazendo teatro de qualidade nesse Brasil pós-golpe de 16, em que precisamos falar o que aí está para quem não vê, não sente, não se presta ao favor, porque que não se importa, está doente ou lhe falta algo. Estamos à serviço. Guilherme, Henrique, Roger e toda a ficha técnica de De La Mancha: O Cavaleiro Trapalhão se coloca na linha de front, tal como outro espanhol, Lorca, no paredão pronto para o fuzilamento, dizendo poesia, que ela ainda é voz ativa. E também me agrada ver um espetáculo – um espetáculo! – montado para um público infanto-juvenil com tanto apuro técnico, qualidade de interpretação, pesquisa e investigação do tempo, da respiração, do corpo, da voz e do espaço, atravessando-nos e chegando ao lugar da comunicação. Um mundo ao redor e uma mensagem a ser ouvida. Teatro se tornando real. (CARDOSO, Luiz, 2019)

saindo das produções da Rococó, chegamos ao espetáculo “Chapeuzinho Vermelho” do *Projeto Gompa*, fruto do encontro com a “*professora artista*” Camila Bauer.

Camila foi minha professora de teoria teatral, nas cadeiras de Poéticas I e Poéticas V durante o curso. Casualmente nessa última cadeira estudamos encenadores contemporâneos, e um deles foi Jöel Pommerat, autor dessa obra até então inédita no Brasil.



Chapeuzinho Vermelho – Foto: Adriana Marchiori

Com linguagem híbrida, que mescla teatro, dança e música, o espetáculo *Chapeuzinho Vermelho* é uma experiência que encanta crianças e adultos de diferentes maneiras, com uma proposta de distintas camadas de percepção, dependendo do repertório de quem assiste à montagem. O texto inédito no Brasil é de Joël Pommerat, um dos mais importantes dramaturgos franceses da contemporaneidade, reconhecido por suas narrativas líricas e instigantes para públicos adultos e/ou infantis, que nesta obra traz à tona uma espécie de “iniciação ao medo”, como o autor mesmo define, em que a criança depara-se com os riscos e, ao mesmo tempo, o fascínio pelo desconhecido representado pela estrada – ou, metaforicamente, a própria passagem da vida infantil à adulta.¹⁹

O espetáculo têm participado de importantes festivais de teatro no Brasil e sendo escolhido para ser o representante do país em festivais internacionais. *Chapeuzinho* recebeu em sua trajetória, até essa escrita, 41 indicações e 12 prêmios nas principais honrarias do teatro nacional, tendo seus méritos reconhecidos pela crítica especializada, como nas palavras de Marcos Vasques, ao Caixa de Ponto – Jornal brasileiro de Teatro:

Chapeuzinho Vermelho foge a todos esses estereótipos e faz o enfrentamento necessário de tratar o olhar infantil com respeito e inteligência. A direção, as atuações, o figurino, o cenário mínimo (...) são organizados com tamanha maestria a compor o universo feérico e terrível proposto pela montagem. (...) *Chapeuzinho Vermelho* é um trabalho que nos enche de beleza estética e nos morde com sua vocação crítica. É necessária e imperiosa, nestes tempos funestos, escusos e nefastos, a construção de acontecimentos artísticos nessa grandeza. (VASQUES, Marco, 2018)

Dentro dessa trajetória de estar em cena, criando, produzindo e dando vida a esses projetos, ao mesmo tempo estudando e me desenvolvendo enquanto aluno do curso de Licenciatura em Teatro, integrei o elenco de muitos outros espetáculos, mas enumero esses projetos, justamente por estarem associados diretamente à forma como fui envolvido na arte, nunca negando minhas raízes e me aproximando cada vez mais do artista que quero ser, alguém que pesquisa, estuda, ensina, compartilha e coloca em prática essas reflexões na cena. E mesmo com o desafio de me expor cenicamente, também nunca deixei de dar segmento ao convite feito pela Sheila Gomes para seguir com as oficinas de Teatro na unidade do SESC Gravataí, dando origem ao projeto “*Oficina de Teatro Expressão e Criatividade*”.

¹⁹ Disponível em: <https://www.projetoimpa.com/chapeuzinho-vermelho>

5 OFICINA DE TEATRO EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE

A oficina de Teatro Expressão e Criatividade nasce então desse desejo de seguir com as atividades teatrais no município de Gravataí/RS, cidade essa pertencente a região da Grande Porto Alegre, que atende à cada semestre uma média de 50 alunos organizados em turmas infantil e adolescente. Já se passaram sete anos desse projeto onde pude experimentar, aprender, desenvolver técnicas, criar, ensinar, ouvir e reconhecer-me como esse *“professor artista”*.

O professor-artista como um propositor, portador de uma necessidade, de conhecer algo, que não deixa de ser conhecimento de si mesmo, cujo alcance está na consonância do coração com o intelecto. Um corpo criador/ um corpo professor, no mesmo corpo. (FAVERO, 2006)

A oficina é organizada por semestre, em uma carga horária de 1h30 por semana, realizada tradicionalmente nas noites de quinta-feira, na sala Multiuso e no Teatro da Unidade do SESC Gravataí/RS. O público alvo são crianças e adolescentes de 07 à 18 anos que querem vivenciar a experiência de fazer teatro e os ingressantes pagam mensalidade para frequentar o curso e realizar as aulas.

O trabalho dessa oficina se desenvolve com o objetivo de proporcionar um espaço onde a criança\adolescente possa se expressar, estimulando sua sensibilidade e canalizando sua energia natural para um processo criativo; desenvolvendo o autoconhecimento corporal, lógico e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos de trabalho. Oportunizando uma situação de convívio em grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral (trabalho em equipe), a fim de desenvolver a espontaneidade em exercícios teatrais que possibilitem o surgimento de improvisações partindo de diferentes estímulos artísticos. Procura-se trabalhar situações adequadas ao exercício de ações conjuntas, integradoras e de cooperação entre os colegas dentro desse ambiente.

5. 1 Trabalhando a Consciência Corporal

- Aquecimento, prevendo uma conscientização do corpo como instrumento de trabalho:

1. Corpo físico (articulações; despertar o corpo para o trabalho: relaxamento no sentido de liberar tensões cotidianas e despertar o corpo para um trabalho físico extra-cotidiano, lúdico, propenso para o jogo).

2. Jogos: atividades lúdicas espontâneas, que tire o participante do seu comportamento lógico-racional diário, programado, e que o coloque em situações criativas.

3. Descoberta do corpo como um instrumento artístico-comunicador: trabalho com expressão corporal através de estímulos (sons, atmosferas, situações e etc.)

5.2 Trabalhando com a Imaginação

Introdução aos elementos teatrais de composição cênica: contar uma história; ouvir e presenciar uma história; musicalidade de cena, relação sinestésica, ritmização, energias, jogos de improvisos, alternância de papéis; criação individual X criação coletiva; transposição de experiências individuais para um universo coletivo. Utilização da imaginação para criar situações não-aparentes e através dos códigos teatrais, tornar verossímeis.

Parece-me fundamental, em todas as dimensões do cotidiano, principalmente em situações de guerra, que sejamos capaz de, por um instante – mesmo que seja obra de ficção -, colocarmo-nos no ponto de vista do outro e vermos o mundo com olhos, digamos, emprestados. Esse é o milagre do teatro[...] (PUPO, 2010)

E tudo isso se estabelecendo principalmente através do *Jogo Teatral*, os alunos passam por todas as atividades descritas sem nunca deixarem de estar em situação de jogo.

Os jogos Teatrais foram originalmente concebidos por Viola Spolin para ensinar técnicas teatrais para jovens e estudantes,

escritores, diretores e técnicos, sem se constituírem em lições de como fazer. Por meio do jogo e de soluções de problemas, técnicas teatrais, disciplinas e convenções são absorvidas organicamente, naturalmente e sem esforço para os alunos [...] Ao participar dos jogos teatrais, professores e alunos podem encontrar-se como parceiros, no tempo presente, e prontos para comunicar, conectar, responder, experienciar, experimentar e extrapolar em busca de novos horizontes (SPOLIN, 2014,).

Com os jogos conseguimos trabalhar uma comunicação não violenta, de forma harmoniosa, conseguindo de certa forma compreender os aspectos positivos de competição em tentar alcançar um objetivo de grupo, da criação de times no sentido de uma grande engrenagem para o todo, do acordo de grupo pré estabelecidos e respeitados durante o desenvolver de tarefas, em aprender a ouvir instruções e depois os comentários sobre cada atividade e acima de tudo a descentrar de si e estar poroso para o processo, *“os jogos teatrais permitem que os alunos criem suas próprias experiências e tornem-se donos de seu próprio destino. Jogar unifica e aprimora o instrumento de corpo/mente como um todo. Permitindo o confronto consigo mesmo e com os outros”* (SPOLIN, 2014, p.75).

Jogar e aprender andam juntos com o relacionar-se e essa didática baseada no campo teatral desenvolve a melhor experiência cênica que podemos ter, a arte de viver. *“Energia é gerada e trocada dentro do grupo quando todos estão verdadeiramente jogando/experienciando”* (SPOLIN, 2014,p.34). Incluindo-me nessa atmosfera me transformo ao longo desse processo pois com essa didática também viro parte fundamental para o andar dessa carruagem, e com isso o prazer em realizar as tarefas tornam-se verdadeiras e efetivas, parafraseando Viola Spolin, tornam-se *“amarras invisíveis no espaço!”* (SPOLIN, 2014, p. 35).

E a partir dessa premissa, de construir esse espaço seguro, confortável e de empatia, esse projeto *“Oficina de Teatro Expressão e Criatividade”*, ao longo desses 07 anos de atividades ininterruptas, foi me ajudando cada vez mais a unir a prática artística e docente, tanto na campo da criação quanto da metodologia. Com toda a construção de conhecimento dentro do curso de licenciatura em teatro, experiência artística de estar em cena realizando trabalhos profissionais, unindo o referencial teórico para desenvolvimento de metodologia e experiências como docente tanto nos estágios do curso quanto em outras experiências como professor, nesse projeto, mais de 500 oficinandos

já realizaram o curso deixando sua marca, em suas invenções/criações, no compartilhamento desse tempo/espço, no resultado de suas apresentações durante cenas e espetáculos, na participação em festivais de teatro estudantil entre tantas outras experiências desenvolvidas e vivenciadas ao longo de cada edição dessa oficina.

5.3 Apresentações e Testes

Ao todo somam-se 14 exercícios cênicos apresentados no final do primeiro semestre de cada etapa, e 14 espetáculos teatrais no final do segundo semestre de cada ano, 7 para cada turma (infantil e adolescente), participação efetiva nos festivais de teatro estudantil de Gravataí (FESTIL)²⁰ e da cidade de Viamão (FESVITE)²¹, angariando 45 indicações e 36 prêmios.

Os alunos além das experiências teatrais são encaminhados para testes de filmes e publicidade onde também já acabam tendo a experiência na prática de atuar frente às câmeras, conhecendo de perto a beleza e a dificuldade do ofício artístico. Mas o enfoque da oficina não é somente para crianças e adolescentes que querem tornar-se artistas e sim também para aqueles que querem maior contato social/desinibição e vivência em grupo.



Um dos grandes incentivadores desse projeto é o agente de cultura da unidade SESC Gravataí, Tiago Zaniratti que em depoimento fala sobre as ações dessa iniciativa:

A Oficina de Teatro Expressão e Criatividade está inserida no portfolio de atividades teatrais da unidade do Sesc Gravataí desde 2014 com um crescente número de participantes e interessados. O fazer teatral na infância e adolescência, tão importante para aprimorar questões de relacionamento interpessoal, empatia, coordenação motora e espacial, bem como ampliar as noções das potências corporais e intelectuais. Contribui também para a formação de plateia, já que o fazer envolve conhecer o fazer teatral do outro. Para além de atores a oficina tem contribuído para a formação de atadores, no sentido de atuação social, sabedores de si, de sua arte e da arte ao redor. Como resultado do trabalho desenvolvido nas oficinas, a cada semestre os grupos se apresentam no palco do Sesc Gravataí com forte presença da comunidade que doa alimentos para o Programa Mesa Brasil a custo de ingressos, o que reforça a importância social do trabalho para além da encenação. (ZANIRATTI, Tiago, 2019 – Depoimento concedido)

E além de toda a experiência artística que os alunos passam ao longo dessas atividades uma das ações de responsabilidade social e entendimento do papel do artista na sociedade apresenta-se aqui na doação de alimentos do projeto Oficina de Teatro Expressão e Criatividade ao SESC-RS destinado ao projeto “*Mesa Brasil*”.

*O Mesa Brasil é um programa nacional criado pelo Sesc em 2003 e atua como uma rede de solidariedade, que integra doadores, instituições sociais e voluntários visando minimizar as carências alimentares, combater o desperdício de alimentos e melhorar a qualidade nutricional da população atendida. [...] Nossa missão é contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional dos indivíduos em situação de maior vulnerabilidade e atuar na redução do desperdício, mediante a distribuição de alimentos doados por parceiros, bem como o desenvolvimento de ações educativas fortalecendo a rede de solidariedade social em todo o país.*²²

No dia de apresentação de cada resultado cênico das turmas não é cobrado ingresso, e sim, solicitado um 1 kg de alimento não perecível para cada espectador que é doado para a manutenção das atividades desse projeto tão importante para erradicação da fome no nosso país. Ao todo já foram

²² MESA BRASIL – Disponível em:
<http://www.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/quemsomos/>

arrecadados mais de 7 toneladas de alimentos através das oficinas de teatro Expressão e Criatividade, o que gera um real propósito para a realização desse projeto no município.

Além das atividades realizadas durante as aulas, os alunos da oficina possuem o direito de frequentar toda a programação artística do SESC Gravataí, essa parceria foi firmada buscando fomentar cada vez mais o número de espectadores e consumidores de arte no município e isso tem dado muito certo, tendo em vista que, os alunos recebem cortesias para assistir os espetáculos, porém eles não comparecem sozinhos, eles são trazidos por seus pais ou responsáveis que compram ingressos para acompanhá-los nas atividades movimentando cada vez mais a economia da cultura local e trazendo engajamento na importância da valorização da arte na cidade e consequentemente aumentando os investimentos no setor cultural.



Foto do grupo infantil participando do FESTIL – arquivo pessoal

A turma cativa participa de debates após os espetáculos, oficinas e workshops de outros professores, entrelaçam e constroem conhecimento e refletem não somente cenicamente, mas criticamente sobre as experiências

vivenciadas e desde pequenos acabam inseridos nesse universo artístico, tão saudável e lúdico para sua formação enquanto indivíduos.

CONSIDERAÇÕES

As nossas experiências vão formando nossos caminhos, e quando desde jovens temos a oportunidade de ter contato com a arte, com certeza vamos nos tornando pessoas melhores. Pois a arte nos transforma, nos modifica, nos faz enxergar nas entrelinhas aquilo que não está dito, aguça nossos sentidos, nossa criatividade, a nossa imaginação.

A sala de aula pode ter a mesma imponência e força que um palco de teatro representa, desde que nós, que trabalhamos na sua linha de frente estejamos convencidos e satisfeitos em exercer tais funções, entendendo a grandiosidade que é estar em cena e compartilhando experiências em sala de aula como um professor, uma atividade alimentando a outra.

“O popular dito de “quem sabe faz, quem não sabe ensina”, frase recorrente em nosso cotidiano, pode contribuir na reflexão sobre a produção artística e o ensino de arte, pois nele encontra-se um paradoxo, referente à dicotomia entre o fazer artístico e o pedagógico.” (BORN, Patríciane. LOPOTENTE, Luciana. 2012). É como se uma coisa excluísse a outra, ou seja, que todos os bons artistas estariam nos palcos apresentando-se *“fazendo arte”* enquanto aqueles que não sabem, aqueles que não tem a vocação para os palcos, estariam na sala de aula ensinando. Isso é um pensamento tão antigo, tão ultrapassado. Há artistas, há professores e há *“professores-artistas”*, e a beleza disso está nessa diversidade, entendendo que o importante é justamente acharmos nossa vocação e nos sentirmos felizes com nosso ofício, transmitindo nossa verdade enquanto seres humanos e profissionais, respeitando nossas diferenças e até mesmo nos permitindo optar por uma função ou outra, ou ainda, transitar entre elas.

Durante toda a minha jornada, compartilhada em linhas nesse trabalho o que tento apresentar é justamente essa vivência de palco/plateia/sala de aula e o quanto estar inserido em cada um desses lugares vai me transformando nesse “*professor-artista*”, que busca conectar as suas experiências profissionais no campo artístico com o pedagógico, e vice-versa. Mostrando a importância de se reconhecer em outros “professores-artistas”, e desenvolver projetos e trabalhos que representem a fusão dessas duas funções, pois é isso o que sou, um professor, um artista.

REFERENCIAL TEÓRICO

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1996.

BARTHES, Roland. **Escritores, Intelectuais, Professores**. In: BARTHES, R. *O rumor da língua*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CAFÉ, Ângela Barcellos. **Os contadores de histórias na contemporaneidade: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos**. Brasília, 2015.

CANEN, Ana. ANDRADE, Ludmilla Thomé. **Construções discursivas sobre pesquisa em educação: o que falam os professores formadores universitários**. APUD in Educação e Realidade – v.30, n.1, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

CARDOSO, Luiz. **20º Festival Nacional de Teatro de Guaçuí / ES - 2019**. Crítica por Luiz Cardoso, postada no dia 20/08/2019 sobre a participação do espetáculo no Festival. Disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/entretenimento/cultura/2019/07/festival-de-teatro-pelas-ruas-e-palcos-de-guacui-1014192086.html>

CARNEIRO NETO, Dib. **Pecinha é a vovozinha**. São Paulo: DBA, 2019.

CARNEIRO NETO, Dib. 14º Festival Nacional **“Em Janeiro Teatro Para Crianças é o Maior Barato”** em São José do Rio Preto/SP. 2018 Site: Crítica por Dib Carneiro Neto, postada no dia 09/02/2018 sobre a participação do espetáculo no 14º Festival Nacional “Em Janeiro Teatro Para Crianças é o Maior Barato” em São José do Rio Preto/SP.

Disponível em <http://www.pecinhaeavovozinha.com.br/rio-preto-14-festival-e-o-maior-barato/>

CASALI, Bruna. **Professor de Teatro: Um Artista na sala de aula (As Vozes que me falam)**. Porto Alegre. 2015

COSTA, Cadica. **Baile Flamenco: Identidade Gaúcha**. Porto Alegre. Libretos, 2011.

DELLACOSTA, Rossana. **Experiências de Formação do Professor Artista: cenários de apaixonamento entre teatro e educação no curso de Graduação em Teatro Licenciatura da FUNDARTE/UERGS**. Porto Alegre. 2009

FAVERO, Sandra Maria Correia. **As Inquietações do Artista – Professor**. In DAPesquisa Revista de Investigação em Artes. Vol. 2, 2006

GIL, João. **DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA AO ENSINO DE TEATRO – Contribuição para crítica à cultura Escolar**. UFRGS. Porto Alegre. 2013

HOHLFEDT, Antonio. **Releitura Exemplar de Simões Lopes Neto**. Crítica escrita ao Jornal do Comércio em 01/02/2018. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/2018/01/colunas/teatro/608888-releitura-exemplar-de-simoes-lobes-neto.html>

ICLE, Gilberto. **O Professor Ator contra a banalização**. In. Pedagogia da Arte - entre lugares da criação/ [[organizado por] Gilberto Icle – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2010.

ISAACSSON, Marta (org.) **Tempos de Memória: Vestígios, Ressonâncias e Mutações**. Publicação originada do VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), Porto Alegre-RS, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

LOPOTENTE, Luciana. BORN, Patriciane. **Professoras Artistas: Reflexões sobre o fazer artístico e a prática docente**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Montenegro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo; Cortez, 2004.

PUPPO, Maria Lúcia. **Teatro e Educação Formal**. 2010. Disponível em: http://pt.slideshare.net/PIBID_Teatro2014/teatro-e-educacao-formal-maria-lucia-puppo

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia. São Paulo: Summu, 1982.

SAVARESE, Nicola. **Teatro e Spettacolo fra oriente e occidente**. Roma-Bari : Laterza, 2004.

SAUL, Gustavo. **Crítica IFIGÊNIA EM AULIS + AGAMENON**. 2011 Disponível em: <http://ocafe.com.br/teatro/ifigenia-em-aulis-agamenon/>

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

STANILASVISKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.

VASQUES, Marco. **Chapeuzinho Vermelho e as cores do Mundo**. Crítica escrita ao Caixa de Ponto Jornal Brasileiro de Teatro em 13/09/2017. Disponível em: <https://caixadeponto.wixsite.com/site/single-post/2017/09/13/Chapeuzinho-vermelho-%E2%80%93-e-as-cores-do-mundo>

ZANIRATTI, Tiago. **Depoimento sobre as oficinas de Teatro Expressão e Criatividade**. 2019

ANEXOS

Exemplos de Textos Adaptados para a Oficina de Teatro Expressão e Criatividade

PETER PAN

Adaptação: Henrique Gonçalves

2019/02

PERSONAGENS

Wendy

João

Miguel

Naná

Mary

Jorge

Peter Pan

Sininho

Capitão Gancho

Smee

2 Piratas

Crocodilo

3 Meninos Perdidos

2 Índios

Cacique

Princesa Tigrinha

CENA 1 - CASA DE WENDY

(Wendy, João, Miguel, Naná, Mary e Jorge)

Área cênica dividida em duas partes. No lado esquerdo de quem assiste, Wendy está contando mais uma história sobre Peter Pan para seus irmãos João (mais velho, de fraque e cabide em mão) e Miguel (mais novo, com uma pequena espada de madeira) enquanto estes a encenam. No lado direito, Mary e Jorge, a mãe e o pai, se arrumam para sair. Naná, a cachorrinha, organiza a bagunça dos irmãos.

Mary: Oh, Jorge! Vamos nos atrasar para o jantar!

Jorge (*procurando algo*): Eu já disse que não saio sem meu fraque! Imagina se meu chefe me vê sem o meu... (*Adentra o quarto das crianças*) Mas que bagunça é esta? (*Tropeça em Naná*)

Wendy: Ora, Papai, é que Peter Pan estava lutando com o Capitão Gancho e...

Jorge: Quem?

Miguel: Peter Pan!

João: E eu sou o terrível Capitão Gancho! (*Cutuca o pai com o cabide*)

Jorge (*confiscando o cabide*): Meu fraque! (*Em um giro com o menino, pega o fraque*) Já chega! Não quero mais histórias de Capitão Pan e Peter Gancho!

Wendy: Ahn, papai...

Jorge: Está é a última noite de Wendy com os meninos.

Mary: Mas, Jorge...

Jorge: A partir de amanhã irá dormir no outro quarto. *(Mary e Jorge saem do quarto, conversando)* Wendy já está crescendo e precisa parar de contar estas baboseiras para os meninos. E a cachorra bagunça o quarto e... A cachorra! *(Para e aponta para a escada)* Naná, já para a rua!

Naná desce as escadas do palco choramingando e de cabeça baixa, deitando-se logo abaixo do palco. Mary e Jorge continuam saindo pelo público. Wendy põe os meninos para dormir - a luz vai diminuindo gradualmente/trocando para azul até a cena seguinte - e senta-se junto à janela.

Wendy: Pelo menos hoje ele ainda vem, pois eu guardei sua sombra e ele voltará para buscá-la. Afinal de contas *(boceja e vai se ajeitando)*, como alguém pode andar por aí sem a sua sombra, não é? *(Sonolenta)* Todo mundo tem uma sombra e... *(Cochila)*

CENA 2 - VISITA DE PETER PAN

(Wendy, João, Miguel, Naná, Peter Pan e Sininho)

Peter Pan entra silenciosamente pela janela - pode ser pela plateia, do lado oposto à saída dos pais. Sininho, que tem algo luminoso/brilhante em seu figurino, entra e tropeça em Peter Pan. Ambos rolam no chão, param e se olham.

Ambos: Shhhhh!

Naná: Au! Au! Auauauau!

Wendy acorda *(a luz acende)*: Oh, Peter! Eu sabia que voltaria! Guardei sua sombra afinal de contas como alguém pode andar por aí sem a sua sombra, não é?

João e Miguel: Peter Pan!

Naná *(lá de baixo)*: Au! Au!

Peter Pan: Obrigado! Mas eu também gostaria de ouvir suas histórias.

Wendy: Sobre você?

Peter Pan: Sim. E depois eu conto para os meninos. Eles adoram!

João e Miguel se olham: Os meninos perdidos!

Wendy (*triste*): Os órfãos... Mas que bom que você veio hoje! Pois amanhã vou crescer e dormir no outro quarto...

Peter Pan: Crescer?! Venham! (*Pega a mão de Wendy, que pega a mão de João, que pega a mão de Miguel*)

Wendy: Aonde vamos?

Peter Pan: À Ilha Encantada! Lá ninguém precisa crescer!

Wendy: Que maravilha! Mas o que dirão mamãe e papai?

Wendy, João, Miguel e Naná desanimam.

Peter Pan: Quem?

Wendy: Oh, Peter! Família são pessoas que vivem conosco e que cuidam da gente.

Peter Pan: Então se eu te levar à Ilha Encantada, você pode ser como uma mãe para os meninos perdidos! Eu posso ser o pai...

João: Eu e Miguel, os irmãos!

Miguel: Viva!

Naná: Au!

Peter Pan: Perfeito! Uma ótima família!

Sininho com ciúmes esbarra em Wendy soltando seu pozinho sem querer.

Wendy: O que é isso?

Peter Pan: Pó mágico! Só assim podemos chegar à Ilha Encantada!
Agora tenham fé e pensem em uma coisa bem boa!

Canto/coreografia:

Pense uma coisa bem boa
Que num instante você voa
Lembre o Natal a chegar
Pense em nuvens a passar
E logo pelo ar
Vai voar

Pense uma coisa bem linda
Se você não voa ainda
Quando a lua despontar
Siga o raio de luar
E quando ela piscar

Vai voar

Vai voar

Vai voar

Vai voar

Vai voaaar

Saem.

Naná abana com a patinha.

CENA 3 - PIRATAS/CROCODILO

(Piratas, Capitão Gancho, Mr. Smee, Crocodilo)

Piratas entram cantando.

Canto/coreografia:

Ooooooh

Piratas que vida feliz eles têm

Cortando os mares sem fim

Pirata também hei de ser

Pois esta é a vida que eu quero pra mim

Ooooooh é a vida que eu quero pra mim

Capitão Gancho: Maldito Peter Pan! Se eu soubesse onde fica seu esconderijo, eu o mataria! (Mr. Smee entrega-lhe o mapa da Ilha Encantada) Será no Lago das Sereias? Não... Gruta dos Canibais? Também não. E na Taba dos Índios? Os Índios! A Princesa Tigrinha deve saber... Podemos persuadi-la!

Mr. Smee: Ela contaria, Capitão?

Capitão Gancho: Se não contar, botamos ela para ferver! Enforcamos! Afogamos!

Mr. Smee: Mas, Capitão, isso não é correto.

Capitão Gancho: Correto?! *(Ameaça o rosto de Smee com o gancho)*
Peter foi correto quando me cortou a mão?! Como se não bastasse, ainda deu de presente para aquele crocodilo asqueroso. E a besta gostou tanto que ainda volta para tentar pegar o resto.

Crocodilo espia pela coxia. Capitão Gancho congela e arregala os olhos. Mr. Smee sempre confuso.

Capitão Gancho: E só de lembrar, Mr. Smee, eu quase posso sentir aquela terrível presença de novo. *(Olham para o crocodilo. Este lambe os beiços. Capitão Gancho pula no colo de Mr. Smee e saem de cena, perseguidos pelo bicho)*

CENA 4 - MENINOS PERDIDOS/ÍNDIOS

(João, Miguel, Meninos Perdidos, Índios, Cacique)

João *(entra explicando aos meninos)*: Vamos atacar os aborígenes! Mas usemos o que temos de melhor: a inteligência! Vamos traçar uma estratégia! *(Todos formam um bolinho, cochichando)*

Cacique entra e aponta. Índios cercam meninos e os amarram com uma grande corda.

Menino Perdido 1: Tudo bem, fomos pegos!

Menino Perdido 2: Desta vez você ganhou!

Menino Perdido 3: Já pode nos soltar, Cacique.

João: Soltar? Então era uma brincadeira?

Menino Perdido 1: É assim que brincamos por aqui.

Menino Perdido 2: Jamais atacaríamos de verdade. E os índios também não.

Menino Perdido 3: Os índios são nossos amigos.

Cacique: Sim. Mas hoje Cacique não solta. Onde está minha filha, Princesa Tigrinha?

Menino Perdido 1: A Tigrinha?! Sequestraram a princesa?

Menino Perdido 2: Não fomos nós!

Menino Perdido 3: Não brincaríamos com uma coisa dessas!

Cacique aponta e índios levam os meninos. Todos saem.

CENA 5 - RESGATE DE TIGRINHA

(Capitão Gancho, Mr. Smee, Princesa Tigrinha, Peter Pan, Wendy, Crocodilo, Cacique, índios, meninos perdidos)

Entram Mr. Smee e Princesa Tigrinha, amarrada e armodaçada. Mr. Smee nunca olha para de onde vêm as vozes.

Peter Pan (*canto esquerdo da cena, escondido*): Shh! Veja, Wendy! (*imitando Capitão Gancho*) Mr. Mee! Solte a Princesa Tigrinha! (*Riem*)

Mr. Mee: Soltar a princesa, Capitão?

Peter Pan: Sim!

Mr. Smee começa a desamarar a Princesa Tigrinha.

Capitão Gancho (*do outro lado*): Mr. Smee! O que está fazendo, seu imbecil? Amarre a princesa!

Mr. Smee: Amarre a princesa (*começa a amarrar*)

Peter Pan: Mr. Smee! Eu já disse para soltar a princesa!

Mr. Smee confuso, triangula com a plateia. Volta a desamarar.

Capitão Gancho (*entrando em cena pela direita*): Mr. Smee, poderia me dizer o que está fazendo?

Mr. Smee: Eu estou soltando a princesa, Capitão.

Capitão Gancho (*triangula, sem acreditar*): Ah! Você está soltando a princesa!

Mr. Smee: Sim, Capitão.

Capitão Gancho (*gritando*): E por que ganchos você faria uma coisa dessas?! Amarre a princesa!!! (*Vai saindo*)

Peter Pan: Smee! (*Capitão Gancho ouve, para e se vira. Peter Pan e Wendy caem na risada*)

Capitão Gancho (*descobrendo Peter Pan e Wendy*): Maldito Peter Pan!

Lutam. Coreografia curta. Peter Pan vence.

Peter Pan: Agora diga "sou bacalhau"!

Capitão Gancho (*irritado*): Sou bacalhau!

Crocodilo ouve, espia pela coxia e vai atrás de Gancho. Smee sai atrás tentando acudir.

Peter e Wendy desamarram a princesa. Entram Cacique, índios, meninos perdidos, João e Miguel comemorando. Cacique cumprimenta Peter.

Cacique: Obrigado, Peter Pan! Homem branco precisa entender que vida indígena deve ser respeitada.

Princesa Tigrinha (*removendo a mordança*): E jamais calar nossas vozes! (*Puxa um grito e todos saem cantando e dançando em comemoração*)

CENA 6 - PLANO MALIGNO DE GANCHO

(Capitão Gancho, Mr. Smee e Sininho)

Capitão gancho retorna sem uma bota, a camisa torta, sem chapéu e escabelado, resmungando muito bravo. Mr. Smee logo atrás, tentando acalmá-lo.

Mr. Smee: Ora, capitão, não há necessidade de ficar nervoso. O crocodilo nem levou a outra mão (*dá uma gargalhada, Gancho o olha com raiva*) E também não há porque se zangar. Pelo menos o capitão é o capitão, e não a coitadinha da Sininho. Imagine ser exilada assim por Peter Pan depois de tanto tempo de cumplicidade.

Capitão Gancho: O que disse?

Mr. Smee: O capitão na certa não percebeu, mas Sininho não apareceu mais na história. Ficou com ciúmes da menina Wendy e Peter Pan tomou uma decisão. E eu entendo, afinal, por que gostamos tanto de ver mulheres brigando entre si? Foi o jeito que Peter Pan encontrou para que não se estranhassem mais.

Capitão Gancho: Então Sininho não é mais amiga de Peter? Ou pelo menos deve estar muito chateada com ele... E deve continuar não gostando da outra menina. Certamente nos ajudaria se oferecêssemos auxílio!

Sininho aparece vagando meio triste, meio emburrada. Capitão Gancho cutuca Mr. Smee. E Mr. Smee, de volta. Gancho ameaça Smee com seu gancho mas lembra que Sininho está ali perto e se volta para ela.

Capitão Gancho: Com licença, meu bem. Está sozinha? *(Sininho apenas responde com gestos)* E não voa mais? *(Sininho faz que não com a cabeça)* Ah, está sem vontade. Pois eu imagino que deva ser difícil. Ouvi dizer que Peter Pan tem uma nova companheira. *(Sininho sempre reagindo, chuta o ar e cruza os braços, as bochechas cheias de ar)*. Porém eu sempre gostei muito de você, e não acho que Wendy deva ficar. *(Sininho se empolga)* Já sei! Vou ajudar você! Vamos Smee, vamos até o esconderijo de Peter Pan e banir Wendy da Ilha Encantada!

Mr. Smee: Mas, Capitão, não sabemos onde é o esconderijo.

Capitão Gancho: Verdade, não sabemos. *(Sininho se agita)* O quê? Vai nos ajudar, meu bem?

Gancho toma o mapa que Smee guarda em algum lugar cômico do figurino e o abre.

Capitão Gancho: E onde é?

Sininho aponta no mapa onde é.

Capitão Gancho: Obrigada, meu bem! *(Dá um tapa e Sininho cai desacordada)* Mr. Smee, vamos para a grande árvore dos meninos perdidos! *(Saem)*

CENA 7 - ESCONDERIJO

(Wendy, Meninos Perdidos, João, Miguel, Peter Pan)

Wendy: E então, meninos, gostaram da história?

Menino Perdido 1: Sim!

Menino Perdido 2: Conte mais uma, Wendy!

Menino Perdido 3: É, mais uma!

Wendy: Agora vocês precisam dormir, e nós vamos embora.

João: Embora?

Miguel: Por quê?

Wendy: Porque mamãe e papai ficarão preocupados.

João: Verdade.

Miguel: Já sinto saudade.

Meninos Perdidos: Também vamos!

Peter Pan: Pois saibam que se saírem da Ilha, terão de crescer. E se crescerem, não voltam.

Capitão Gancho: Não haverá risco disso acontecer.

Os outros piratas pegam os meninos.

Peter Pan: Como você chegou aqui?

Capitão Gancho: Uma fadinha me contou.

Peter Pan: O que fez com Sininho?

Capitão Gancho: A brilhantezinha? Deve estar morta.

Peter Pan: Mentira! Fadas só morrem se deixamos de acreditar nelas!

Capitão Gancho: Comovente. *(Saca a espada)*

Peter voa, executando os mesmos movimentos da coreografia inicial para identificar que é voo, caso não haja recurso de içamento.

Capitão Gancho: Seu insolente!

Peter Pan: Obrigado!

Capitão Gancho: Maldito!

Peter Pan: Comovente!

Capitão Gancho: É um covarde!

Peter Pan: Ah, não! Covarde não!

Capitão Gancho: Se não é covarde, lute de igual para igual! Prometa não voar!

Wendy: Não, Peter! É um truque!

Peter Pan: Está bem. Igual para igual.

Lutam. Em algum momento, Peter perde a espada.

Wendy: Voe, Peter! Voe!

Peter Pan: Dei minha palavra!

Sininho revive e voa em torno de Gancho, atrapalhando ele. Peter o derruba.

Peter Pan: Agora diga "sou bacalhau"!

Capitão Gancho (*medroso*): Não, de novo não!

Peter Pan: Como é?

Capitão Gancho (*derrotado*): Sou... Sou bacalhau.

Crocodilo aparece, aterroriza o Capitão e todos os piratas e Smee saem correndo. Gancho sai no colo do crocodilo chorando e gritando por Smee. Todos comemoram com "viva".

Peter Pan: Sabia que você estava viva, Sininho, porque eu nunca deixei de acreditar em você. Perdão por ter te expulsado. Não devemos cultivar o ciúme e a rivalidade entre mulheres.

Wendy e Sininho se abraçam.

Peter Pan: Aonde íamos mesmo? Ah, é! Para a casa!

Wendy: Você vai junto, Peter?

Peter Pan: Vamos todos!

Música e coreografia inicial, saem voando. Ficam apenas Wendy, João e Miguel que retornam aos seus lugares de origem da primeira cena, dormindo.

CENA 8 - RETORNO À CASA DE WENDY

(Wendy, João, Miguel, Jorge, Mary e Naná)

Jorge e Mary retornam, conversando.

Mary (*tenta acordar Wendy*): Wendy! Wendy, a janela aberta!

Wendy acorda: Ele veio, mamãe!

Mary: Quem veio?

Wendy: Peter Pan veio buscar a sombra e a fada que tinha pó mágico e os meninos, oh, mamãe, os meninos! Eles vieram lhe conhecer mas não estavam prontos para crescer então voltaram para a Ilha Encantada com o Peter Pan...

Jorge: Peter Pan? Eu já disse que...

Wendy: Vejam! (*Aponta para o céu*)

Nuvem no formato de Peter Pan passa pela janela.

Jorge: Que eu já devo ter visto isso antes... Quando era criança... Naná, venha ver! (*Naná volta correndo. João e Miguel, acordando, também vão olhar*)

Jorge: Sabe, Wendy, você ainda pode ficar no quarto com seus irmãos. (*Todos comemoram*) É melhor você aproveitar tudo enquanto pode. Crescer, trabalhar, ter uma vida séria, isso é coisa de adulto. Não é para vocês.

Mary: E nem um adulto precisa ser tão sério assim, não é, Jorge? Ninguém deve perder sua capacidade de brincar, de imaginar e de sonhar.

Todos olham para as nuvens, abraçados e sorridentes, enquanto estas passam. Luzes cessam gradualmente.

FIM.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DAS TURMAS DA 'OFICINA EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE' SERÃO APRESENTADOS NO DIA 4 EM GRAVATAÍ



Henrique Gonçalves

Com 26 alunos em cena, completando sete anos de atividades ininterruptas na cidade, no dia 4 de julho dois trabalhos de conclusão da Oficina de Teatro Expressão e Criatividade serão apresentadas no SESC Gravataí. O processo do trabalho desenvolvido resultou na montagem do espetáculo Juntos e Shallow Now. O trabalho se desenvolveu com o objetivo de proporcionar um espaço onde a criança

e/ou o adolescente teve a oportunidade de se expressar, estimulando sua sensibilidade e canalizando sua energia natural para um processo criativo.

Além disso, o trabalho teve o intuito de desenvolver o autoconhecimento corporal, lógico e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos, oportunizando uma situação de convívio em

grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral (trabalho em equipe) desenvolvendo a espontaneidade em exercícios teatrais.

Em cena, estarão os alunos Kilnei, Manuela, Danieli, Talita, Clarice, Milena, Erick, Lauren, Shelli, Isabella, Ramiro, Paloma, Sara, Anita, Alice, Iohan, Ulric, Alana, Lorenzo, Emanuel, Mayara, Luana, João Henrique, Braian, Gabriela e Rafaela.

Serviço

O que: Trabalhos de Conclusão da Oficina de Teatro Expressão e Criatividade

Onde: Sesc Gravataí (Rua Anápio Gomes, 1241 - Centro)

Quando: 04/07, às 20h

Quanto: 1kg de alimento não perecível (revertido ao Projeto Mesa Brasil)

Duração: 1 hora

Classificação: Livre

Oficinas de teatro para a gurizada

Ator Henrique Gonçalves e Sesc têm nova parceria

O Sesc e o ator Henrique Gonçalves firmam, pelo terceiro ano consecutivo, uma boa parceria. No próximo dia 17 de março começam as aulas das novas turmas da oficina de teatro *Expressão e Criatividade*, ministrada pelo ator.

As aulas serão realizadas toda quinta-feira no Sesc (Anápio Gomes, 1241). A turma infantil será atendida às 18 horas e a adolescente, a partir de 19h30. Conforme o professor, o trabalho visa contribuir para a expressividade do aluno, esti-

mulando a sensibilidade e canalizando sua energia natural para um processo criativo.

As atividades vão contribuir para o desenvolvimento da espontaneidade em exercícios teatrais, a partir de trabalhos em equipe. Também estão previstas dinâmicas para expressão corporal e jogos, que vão estimular a imaginação e criatividade ao tirar o participante do comportamento lógico-racional.

A previsão é que as aulas sigam até o dia 8 de julho.



HENRIQUE: irá ministrar as aulas de teatro no Sesc Gravataí

Quem é o professor e ator Henrique

Henrique Gonçalves é ator e bailarino. Já trabalhou em mais de 20 espetáculos profissionais, entre os quais *O Gato de Botas* e *Romeu e Julieta*, dirigido por Néstor Monastério. Junto à Cadica Companhia de Danças, participou de festivais no país e exterior. Em 2012 se apresentou no Folkloriada, na Coréia do Sul, um dos maiores eventos

internacionais na área. No primeiro módulo, aproximadamente 20 alunos apresentaram como resultado da oficina uma adaptação do clássico infantil *Chapeuzinho Vermelho* e jogos de improvisos. Mais informações sobre esta edição do curso podem ser obtidas através do e-mail henriquegoncalvessil@gmail.com ou telefone 9317-4570.

Serviço

Oficina de teatro *Expressão e Criatividade*

Ministrante: Henrique Gonçalves

Todas as quintas feiras de 17 de março à 8 de julho

Turma Infantil [07 a 12 anos]: 18h às 19h30

Turma adolescente [13 a 18 anos]: 19:30 as 21:00

Local: Sesc Gravataí

Mais informações podem ser obtidas através do setor de Cultura do SESC Gravataí pelo e-mail jsouza@sesc-rs.com.br ou por telefone 3497-6174

6 QUINTA-FEIRA, 5 de julho de 2018

Cultura

Sandy apresenta nova turnê em Porto Alegre



A quarta turnê de Sandy em carreira solo chega a Porto Alegre, no dia 22 de setembro, no Teatro do Bourbon Country. Os ingressos estarão disponíveis para compra, a partir de amanhã, às 10h. O show sucede o aclamado "Meu Canto", que esgotou ingressos por onde passou ao longo dos últimos dois anos. No repertório da nova turnê estão canções do próximo projeto da artista, que está em fase de produção e terá lançamento conjunto às apresentações ao vivo pelo país.

Na apresentação, as músicas "Me Espera", "Aque-la dos 30", "Morada", "Nosso Nó(s)", e a recém-lançada "Preciso de Você", já estão garantidas para compor o bem-cuidado repertório. E como não pode faltar em setlist de veterana, que coleciona verdadeiros 'hinos' entre fãs cativos ao longo dos quase trinta anos na música, Sandy revisitará seus grandes sucessos dos álbuns "Manuscrito", "Sim", "Meu Canto" e algumas releituras da nostálgica e inesquecível época da dupla com o irmão, Junior Lima. A direção artística é da própria cantora e a direção musical de Lucas Lima.

Oficina de teatro apresenta exercício cênico no Sesc



Nesta quinta-feira(5), dois trabalhos de conclusão da primeira etapa do Curso de Teatro "Expressão e Criatividade" serão apresentadas no Teatro do Sesc de Gravataí.

Com a turma infantil, o processo do trabalho desenvolvido através dos jogos teatrais e improvisação resulta na performance de "Um Show para muitos Talentos". Já com a turma adolescente o exerci-

cio será a encenação fragmentada de "Romeu e Julieta" de William Shakespeare. A entrada é 1 kg de alimento não perecível que será revertido ao Projeto Mesa Brasil do SESC RS.

Conforme o professor Henrique Gonçalves, o trabalho se desenvolveu com o objetivo de proporcionar um espaço onde a criança ou adolescente pode se expressar, estimulando sua sensibilidade e canali-

zando sua energia natural para um processo criativo. Ele destaca ainda que, a oficina desenvolve o autoconhecimento corporal, lógico e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos. Oportunizando uma situação de convívio em grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral, desenvolvendo a espontaneidade em exercícios teatrais.



REVISÃO DE BENEFÍCIOS - PÁGINA 5

INSS POSTERGA PARA DIA 21 DE AGOSTO PRAZO PARA MARCAR NOVA PERÍCIA

CULTURA - PÁGINA 3



OFICINA DE TEATRO INICIA NA QUINTA

HISTÓRIAS DE CIRCO SEM LONA - PÁGINA 9



ESTUDANTES VÃO CONFERIR ESPETÁCULO

RONDA POLICIAL - PÁGINA 3

Homem é preso por porte ilegal de arma na Freeway

Uma pistola 380 muniçada foi encontrada durante abordagem policial, realizada na última sexta-feira na praça de pedágio de Santo Antônio da Patrulha.

GRAVATAÍ

Sesc promove exercício cênico da oficina "Expressão e Criatividade" em Gravataí

Apresentação, que terá como ingresso 1kg de alimento não perecível, acontece no dia 29 de novembro

Na próxima quarta-feira (29/11), às 20h, em parceria com a Rococó Produções Artísticas e Culturais, o Arte Sesc – Cultura por toda parte promove o exercício cênico da oficina "Expressão e Criatividade". A apresentação, aberta ao público, acontece no Teatro do Sesc Gravataí (Rua Anápio Gomes, 1241) e o ingresso é 1kg de alimento não perecível.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3497-6174, no site www.sesc-rs.com.br/gravatai e na página

www.facebook.com/sesc-gravatai.

No dia, os alunos do grupo terão a oportunidade de expor o que vem sendo produzido e trabalhado ao longo do semestre nas oficinas. Essa será a apresentação final da atividade, com supervisão do professor Henrique Gonçalves.

A plateia pode esperar uma apresentação na qual é desenvolvida a sensibilidade e aguçado o processo criativo, propiciando um conhecimento corporal, lógico e emocional. A classificação é livre.




GRAVATAÍ CULTURAL
POR JHONATAN SOUZA
colunagcultural@gmail.com

Veja mais da programação cultural de Gravataí e Região na Página **Gravataí Cultural** no Facebook.

Oficina de teatro expressão e criatividade



Estão abertas as Inscrições para a oficina de Teatro "Expressão e Criatividade" que iniciará o primeiro módulo dia 17 de março no Teatro do SESC Gravataí. Você pode se inscrever diretamente no Sesc Gravataí ou através do telefone 51 34976174 de segunda a sexta das 9h às 18h, falar com Sheila Gomes.

SOBRE A OFICINA DE TEATRO EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE

O trabalho se desenvolve com o objetivo de Proporcionar um espaço onde a criança/adolescente possa se expressar, estimulando sua sensibilidade e canalizando sua energia natural para um processo criativo; Desenvolvendo o autoconhecimento corporal e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos. Oportunizando uma situação de convívio em grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral (trabalho em equipe) desenvolvendo sua espontaneidade em exercícios teatrais; Trabalhando a Consciência Corporal: **Aquecimento prevendo uma conscientização do corpo como instrumento de trabalho:** Corpo físico (articulações; despertar o corpo para o trabalho: relaxamento no sentido de liberar tensões cotidianas e despertar o corpo para um trabalho físico extra-cotidiano, lúdico, propenso para o jogo); Jogos: atividades lúdicas espontâneas, que tire o participante do seu comportamento lógico-racional diário, programado, e que o coloque em situações criativas; Descoberta do corpo como um instrumento artístico-comunicador: trabalho com expressão corporal através de estímulos (sons, atmosferas, situações...).

Trabalhando com a Imaginação: Introdução aos elementos teatrais de composição cênica: contar uma história; ouvir e presenciar uma história; Jogos de improvisos, alternância de papéis; criação individual X criação coletiva; transposição de experiências individuais para um universo coletivo. Utilizar a imaginação para criar situações não-arentes e através da utilização dos códigos teatrais, tornar verossímeis.

SOBRE O PROFESSOR

Há três anos o professor desenvolve e ministra a OFICINA DE TEATRO EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE no SESC Gravataí. Mais de 100 alunos já participaram das oficinas e como resultado de cada semestre uma nova montagem de espetáculo. Entre eles os clássicos infantis: Chapéuzinho Vermelho, Cinderela, Os Saltimbancos.

E para a turma de adolescentes: Jogos de Improviso I e II e o espetáculo DES<conect>DIANO

A Oficina será ministrada por Henrique Gonçalves. O artista é ator e bailarino e produtor Cultural, DRT nº 10965. Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro – Departamento de Artes Dramáticas - UFRGS. No seu currículo têm mais de 20 espetáculos profissionais destaca entre eles o musical infantil O Gato de Botas e o espetáculo adulto Os Dois Gêmeos Venezianos direção de Suzi Martinez. Como Bailarino destacasse os trabalhos com a Cadica Cia de Danças, Direção Cadica Costa. Em 2012 representantes do país no maior Festival de Folclore mundial a FOLKLORIADA realizado em Anseong na Coreia do Sul, com o espetáculo MEU BRASIL. Em 2013 representantes do Brasil no 50º Festival Internacional de Folclore da Corredoura/Gualteriana em Portugal. Também destaca em seu currículo a Vitória conquistada com a Cia Crakety no Programa Se Vira nos 30 do Faustão Rede Globo em 2011.

SERVIÇO:

Oficina de Teatro: Expressão e Criatividade
Ministrante: Henrique Gonçalves
Todas as quintas feiras de 18/03/2016 à 08/07/2016

Turma Infantil [07 a 12 anos]: 18:00 as 19:30
Turma adolescente [13 a 18 anos]: 19:30 as 21:00
Local: Sesc Gravataí
Mais informações podem ser obtidas através do setor de Cultura do SESC Gravataí pelo e-mail jlSouza@sesc-rs.com.br ou por telefone 51 3497-6174

MAIS DE 50 TIROS AMEDRONTAM A CASENCO PÁGINA 6

correiogravatai.com.br
QUINTA-FEIRA
16/3/2017
Nº 5619
R\$ 1,50

CORREIO
DE GRAVATAÍ

E!

EMPATE PARA A VICE-LIDERANÇA

Pelo Gaúcho, Grêmio fica no 1 a 1 com o Brasil em Pelotas.

GOLEADA PARA A CLASSIFICAÇÃO

Com 3 a 0 no Sampaio Corrêa, Inter avança na Copa do Brasil.



PARALISAÇÃO

ELES SÃO CONTRA A REFORMA

No Dia Nacional de Luta contra a Reforma da Previdência, professores se reuniram para aula pública e caminhada contra o projeto.
Página 4

GRANA NO COFRE

Prefeitura já recebeu R\$ 4,5 milhões do IPVA

Conforme o secretário da Fazenda, Davi Keller, valor será aplicado no pagamento de férias dos funcionários públicos e em asfalto para as ruas. Montante é referente ao repasse dos meses de janeiro e fevereiro. **Página 7**



SENSIBILIDADE EM CENA

Ator Henrique Gonçalves se prepara para iniciar oficina de teatro com crianças e adolescentes no Sesc Gravataí. **CONTRACAPA**

QABRIS 701

KAHLE

BITENCOURT

ADVOGADOS ASSOCIADOS
ADVOCACIA EM DEFESA DO TRABALHADOR

Telefones:
51 **3488.1844**
51 **3488.4989**

Accesse o nosso site:
www.kbadv.com.br

Gravataí: Av. Dorival C. L. de Oliveira, 336
Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1320 - SL. 103

Amanhã inicia mais uma Oficina de Teatro no Sesc



Contracapa

Dono de farmácia é preso com armas e medicamentos sem procedência



Página 3

Apreendidos 300 pontos de LSD

Página 3

Estudo mostra que 40% das crianças de 0 a 14 anos vivem na pobreza no Brasil

No Norte e no Nordeste, regiões que apresentam as piores situações, mais da metade das crianças [60,6% e 54%, respectivamente] vivem com renda domiciliar per capita mensal igual ou inferior a meio salário mínimo. Desse total, 5,8 milhões vivem em situação de extrema pobreza, caracterizada quando a renda per capita é inferior a 25% do salário mínimo. **PÁGINA 5**



Subsede Glorinha ganha prédio próprio

A Subsede Glorinha do Sindilojas Gravataí começou a semana em novo endereço. Com a participação da diretoria, associados, autoridades e lideranças da comunidade, foi inaugurado nesta segunda-feira, o prédio próprio da unidade, que agora está instalada no número 23.601 da Avenida Pompílio Gomes Sobrinho. O fone de contato continua o mesmo: (51) 3496-5057.

"A entrega desta nova subsede é algo que fazemos com muito amor, como forma de retribuir a boa acolhida que aqui tivemos. Digo amor, porque no Sindilojas o presidente e demais membros da diretoria são voluntários, não recebem salários para agir em favor dos empreendedores que representamos", destacou o presidente do Sindilojas, José Rosa.

Ele frisou que a entidade está em Glorinha cumprindo sua missão de promover, desenvolver e integrar o comércio e serviços. A unidade vai operar junto com a Escola do Varejo do Sindilojas, provendo melhor qualificação para empresários e seus colaboradores. Serão mantidas também as parcerias com a Focomércio-RS, através do Sesc, e do Senac, além do atendimento médico e odontológico para os associados.

"Deixo a todos nossos associados um convite: utilizem estas instalações, nossos produtos e serviços e aproveitem bem as oportunidades que estamos disponibilizando. Empresários, esta casa é para vocês, portanto, sintam-se em casa. Participem dos eventos, cursos e palestras, divulguem, convidem novas empresas a conhecerem o que oferecemos, tragam suas sugestões. Ajudem a construir uma nova realidade com os benefícios do sindicalismo patronal nesta bela cidade. É isso que desejamos", finalizou José Rosa.

VEM AÍ
sua compra
VALE+
2017
EM GRAVATAÍ
E GLORINHA
AGUARDE!

Amanhã inicia mais uma Oficina de Teatro no Sesc



As aulas serão ministradas pelo ator Henrique Gonçalves, que já participou do elenco de 50 peças teatrais e, em 2016, recebeu o Troféu Apoiante do melhor ator coadjuvante pela peça 'Os dois gêmeos venezianos'. (Foto: Adriane Marchiani)

Inicia nesta quinta-feira, 23 de março, mais uma edição da Oficina de Teatro – Expressão e Criatividade no Sesc (Rua Anapio Gomes, 1241). Ministrada pelo professor, ator, bailarino e produtor cultural Henrique Gonçalves as aulas acontecem até o dia 3 de julho e serão ministradas nas quintas-feiras, das 18h às 19h30 (turma infantil), e das 19h30 às 21h (turma juvenil). O investimento é de R\$ 450 para pagamento à vista. Há também a possibilidade de parcelar o valor em 2x (de R\$ 250) ou 3x (R\$ 185). Mais informações pelo e-mail henriquegoncalvesil@gmail.com ou pelo telefone (51) 99317.4570.

A oficina é realizada com crianças de 7 a 12 anos, e adolescentes com idades entre 13 e 20 anos. Oferece a possibilidade de expressão, estimula a sensibilidade e canaliza a energia do aluno para o processo criativo. Desenvolve o autoconhecimento corporal, lógico e emocional e incentiva o trabalho em equipe, com o objetivo de inserir as crianças e adolescentes em diferentes grupos. A Oficina tem trazido grandes resultados para os seus frequentadores. Na última edição, os alunos participaram do 1º Festil (Festival de Teatro Estudantil em Gravataí) e saíram de lá consagrados, recebendo diversos prêmios,

entre eles, melhor caracterização, figurino, direção, ator revelação, e de outras indicações. Além disso, os alunos foram convidados para a realização de um teste que resultou na Seleção de duas atrizes mirins para estrelar a série de TV - TURMA 5B - com direção de Iuli Gerbasa. Helena Becker (10 anos) e Ana Julia Vargas (10 anos) foram selecionadas e trabalharam profissionalmente em um set de filmagem com diversos artistas, sendo as protagonistas da série.

"Pra mim, como professor, isso é verdadeiro sentido da realização dessas oficinas: ver os meus alunos realizando e buscando seus sonhos. Fico muito, mas muito orgulhoso mesmo, de notar o crescimento deles a cada semestre. Observo a evolução que o teatro trás nas suas vidas e nas de suas famílias. Ver eles sendo premiados em festivais, selecionados em testes e acima de tudo felizes não tem preço. Por isso, a cada semestre, me reinvento - criando novas possibilidades, buscando novas parcerias e novas ferramentas para instrumentalizar e compartilhar conhecimento. Engana-se quem acha que o professor somente ensina! Eu aprendo muito a cada aula e a cada momento que posso estar ao lado dessas crianças", relata Henrique Gonçalves.



Helena e Ana Julia ao lado da diretora Iuli Gerbasa. "Sempre tive sonho de ser atriz de teatro e TV, e que eu não esperava que isso se realizasse tão perto de se realizar. Fazer a parte de Rita, da série 'Turma 5B', foi mágica, mesmo sendo muito diferente pelas e TV", relata a jovem atriz Ana Julia, de 10 anos, que participou das oficinas de Teatro desde 2015. (Foto: Prana Filmes)

LAPIDANDO TALENTOS

VEM AÍ A OFICINA DE TEATRO NA ALDEIA

Curso ministrado pelo professor Henrique Gonçalves abordará expressão e criatividade

Entre 10 de agosto e 29 de novembro, às quintas-feiras, o Sesc Gravataí (Rua Anápio Gomes, 1241) sediará a oficina teatral Expressão e Criatividade, ministrada pelo ator, bailarino e produtor cultural Henrique Gonçalves. A atividade é direcionada às crianças e adolescentes. A turma infantil será atendida das 18 às 19h30. Posteriormente, até às 21 horas será realizada a aula com o público juvenil. O curso prevê técnicas sobre a conscientização do corpo como instru-

mento de trabalho, jogos de improviso, além de ações que estimulam a imaginação e a coletividade. De acordo com o professor, a oficina tem apresentado ótimos resultados há cinco anos. "A cada semestre uma nova surpresa. Em 2016 os alunos das oficinas participaram do 17º Festival de Teatro Estudantil em Gravataí e saíram de lá consagrados recebendo os prêmios de 3º melhor espetáculo infantil, melhor caracterização, figurino, direção e ator revelação."



HENRIQUE: celebra os grandes resultados obtidos pelos pequenos nos palcos gaúchos



OFICINAS: são voltadas para crianças e adolescentes

SOBRE A OFICINA DE TEATRO EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE

O trabalho se desenvolve com o objetivo de proporcionar um espaço onde a criança e adolescente possa se expressar, estimulando sua sensibilidade e canalizando sua energia natural para um processo criativo. No curso será desenvolvido o autoconhecimento corporal

e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos. Além disso, a oficina oportuniza uma situação de convívio em grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral.

DB • Vendas • Instalação
• Manutenção • Limpeza de sistemas

Refrigeração

   

(51) 99350.7172 | 99220.3555

FENIX SEGURANÇAS

PORTARIA 24 HORAS
PORTARIA VIRTUAL
MONITORAMENTO DE ALARMES
SEGURANÇA PARA EVENTOS
SEGURANÇA EM BAIROS

MONITORAMENTO DE ALARMES
À PARTIR DE R\$ 79,90 MENSAIS

(51) 3106-2427
www.segurancafenix.com

Professor com vasta experiência

A oficina será ministrada por Henrique Gonçalves ator, bailarino e produtor cultural. O jovem é sócio proprietário e integrante fixo do elenco de atores da Rocoó Produções Artísticas e Culturais. Como ator já participou de mais de 10 produções cinematográficas. No teatro profissional já participou do elenco de 30 montagens. Na dança participa do elenco de bailarinos da Cadê Cia de Dança desde 2009.



HENRIQUE: desenvolve há cinco anos a oficina de teatro

MAIS SOBRE A OFICINA

O investimento na oficina é de R\$ 450,00 (valor à vista), mas há opções de parcelamento. Maiores informações sobre as aulas podem ser solicitadas ao professor pelo e-mail henriquegoncalves1@gmail.com ou telefone 99317-4570.



NÃO PERCA: a oficina

HOJE, NO SESC GRAVATAÍ

INICIA MAIS UMA OFICINA DE TEATRO COM HENRIQUE GONÇALVES

ATIVIDADE, DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ACONTECE TODAS ÀS QUINTAS-FEIRAS ATÉ O DIA 5 DE JULHO

Inicia nesta noite mais uma edição da Oficina de Teatro Expressão e Criatividade no Teatro do Sesc Gravataí (Rua Anápio Gomes, 1241 - Centro). As aulas, que ocorrem até o dia 5 de julho, acontecem sempre as quintas, das 18h às 19h30 (turma infantil) e das 19h30 às 21h (turma adolescentes). O investimento é de R\$ 450 (à vista). Ainda há a possibilidade de realizar o pagamento parcelado em 2x de R\$ 250 ou em 3x de R\$ 185. Mais informações pelo telefone 993174570, com Henrique Gonçalves.

A oficina tem o objetivo de proporcionar um espaço onde o participante pode se expressar, estimulando sua sensibilidade e canalizando sua energia natural para um

processo criativo; desenvolvendo o autoconhecimento corporal, lógico e emocional como um caminho para a compreensão e inserção de cada um em diferentes grupos. Também oportuniza o convívio em grupo utilizando um dos principais elementos do universo teatral, o trabalho em equipe, desenvolvendo a espontaneidade em exercícios teatrais, entre outros.

RECONHECIMENTO

No ano passado, os alunos das oficinas participaram do 18º Festival de Teatro Estudantil em Gravataí (Festil) e saíram de lá consagrados, recebendo os seguintes prêmios: Melhor Espetáculo com O Futuro está Logo ali?, na categoria



Foto: Divulgação

juvenil; o prêmio de melhor atriz coadjuvante para Isadora Quadros; melhor espetáculo infantil com a bela e a fera; melhor caracterização, melhor figurino, melhor cenário, melhor trilha sonora, ator revelação para Cassiano Zeffirino; ator coadjuvante para Ramiro Linck e 3º melhor espetáculo infantil. Além de uma indicação

de Ator coadjuvante para Kálméi Fonseca; indicações de Atriz Revelação para Fernanda Lacerda e melhor direção para Henrique Gonçalves. Além do reconhecimento, todos os alunos são convidados para participar de testes de propagandas, filmes, comerciais, que resultam na Seleção dos atores Mirins.

O PROFESSOR

Henrique Gonçalves é ator, bailarino e produtor Cultural. É sócio proprietário e Integrante fixo do elenco de atores da Roccoó Produções Artísticas e Culturais e tem um extenso currículo cultural. Destacamos alguns pontos: como ator participou de mais de 10 produções cinematográficas. No teatro profissional já participou do elenco de 30 montagens, destaque para Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas - recebendo três Prêmios de Melhor Ator Coadjuvante por esse espetáculo no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No teatro adulto, destaque para o espetáculo Os Dois Gêmeos Venezianos, com o qual recebeu o Troféu Aporizano de Teatro de Melhor Ator coadjuvante em 2016.

Foto: Facebook/Reprodução



'SOBERANAS DA FEARG 2018' COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o concurso Soberanas da Feira Agrícola e Turística de Gravataí (FEARG 2018). As interessadas em participar da seleção podem se inscrever em qualquer uma das quatro subprefeituras da cidade, localizadas nas regiões do Barro Vermelho, Costa do Ipiranga, Itacolomi e Morungava. O evento é promovido pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SMAA). As inscrições vão até o dia 20 de abril. Para fazer parte da seleção, a candida-

ta deve ter alguns pré-requisitos. Ser brasileira nata ou naturalizada, morar em Gravataí e ter idade mínima de 16 e máxima de 21 anos. No ato da inscrição a candidata deverá apresentar as cópias e as vias originais da identidade, CPF e um comprovante de residência com endereço em Gravataí. Os atributos a serem avaliados pelo corpo de jurados são postura, comunicação, beleza plástica e conhecimentos gerais e específicos sobre Gravataí e FEARG. O nível de conhecimento das participan-

tes será avaliado através de uma prova objetiva, a ser aplicada dias antes da etapa final do concurso. A etapa final do concurso acontecerá dia 5 de maio, a partir das 20h no Salão da Igreja Santa Luzia, localizada na Estrada Artur José Soares, 120, Distrito de Morungava. Para ter acesso ao regulamento basta acessar a aba "autoatendimento" no site oficial da Prefeitura e clicar no banner da FEARG no final da página <http://gravatai.atende.net/#/tipo/micial>



Segundo o formato das edições anteriores, o tradicional corte de FEARG 2018 será composto por uma rainha seguida pelas 1ª e 2ª príncipesas. Além do título que resume a trajetória das competidoras, as soberanas receberão coroa, fúlbos e lembranças e serão definidas pela Secretaria. Após a eleição, as soberanas assumem a responsabilidade com o calendário oficial de eventos do município. Foto: FMS/Divulgação

Assine já!
por apenas

R\$ 300,00
Assinatura anual

R\$ 75,00 trimestral R\$ 150,00 semestral

Atendimento de 2ª a 6ª das 8h as 18h

Ligue

51 3423.1792

Jornal de Gravataí

Compromisso com a verdade



PÁGINA 9

QUASE 30 MIL MAÇOS DE CIGARROS SÃO APREENDIDOS

PÁGINA 9



Foto: PMU/Divulgação

NOVA SEDE DO CORPO DE BOMBEIROS SERÁ ENTREGUE NO SEGUNDO SEMESTRE

NO STF JULGAMENTO DE HABEAS CORPUS DE LULA ACONTECE NESTA QUINTA

PÁGINA 5

PÁGINA 3



Foto: Facebook/Reprodução

NESTA NOITE INICIA MAIS UMA OFICINA DE TEATRO COM HENRIQUE GONÇALVES

ATIVIDADE, DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ACONTECE TODAS ÀS QUINTAS-FEIRAS ATÉ O DIA 5 DE JULHO, NO TEATRO DO SESC

ELES SÃO BONS DE PALCO

Curso ministrado pelo professor Henrique Gonçalves, que já formou turmas premiadas, abordará expressão e criatividade com crianças e adolescentes.
CONTRACAPA



MP DENUNCIA SEIS POR MORTE DE POLICIAL

Maicon de Mello Rosa e outras cinco pessoas responderão pelo homicídio qualificado do escrivão Rodrigo Wilsen e por tentativa de homicídio de outros três policiais civis.
PÁGINA 12



PARA AVANÇAR AS OBRAS DA RS-118

Governador José Ivo Sartori vistoriou a rodovia ontem.
PÁGINA 3

CORREIO DE GRAVATAÍ

correiogravatai.com.br

R\$ 1,00

QUARTA-FEIRA, 2/8/2017 Nº 5718

ATÉ AMANHÃ PARA VOTAR NA CONSULTA POPULAR

Página 7

GAROTA SAI EM BUSCA DE EMPREGO E DESAPARECE

Página 12

CORREIO DE GRAVATAÍ

correiogravatai.com.br

TERÇA-FEIRA, 4/7/2017 Nº 5697

NA FREE WAY

PEGÁGIO FICA MAIS BARATO A PARTIR DE HOJE

PÁGINA 7

R\$
1,00



ALUNOS DELE EM CENA

Amanhã, no Sesc, tem apresentação dos oficinas de teatro do ator Henrique Gonçalves. **CONTRACAPA**



A secretária municipal de Educação, Sonia Oliveira, vistoriou obras na creche Marechal Rondon, que em 60 dias irá inaugurar com 120 vagas. **PÁGINA 5**

EDUCAÇÃO PARA A GAROTADA

POLÍCIA PÕE FIM EM DISPUTA ENTRE TRAFICANTES

Em pouco mais de 30 minutos, Polícia Civil organizou uma megaoperação contra grupos rivais no bairro Xará. **PÁGINA 12**

CONTRACAPA



OFICINAS DE TEATRO PARA CRIANÇAS EM GRAVATAÍ

Henrique Gonçalves estará ministrando oficinas no Centro Cultural Espaço Una

O que: Oficinas de Teatro Infante/Juvenil "Expressão e Criatividade"
Onde: Centro Cultural Espaço Una
Quando: A partir da segunda semana de março, todas as quartas-feiras
Horário: Das 18h30 às 20h30

Larissa Hoffmeister

Oficinas de canto. Teatro para crianças, adolescentes e crianças. Workshop com técnicas Circenses. Exposições de artistas plásticos de Gravataí. Está é a intensa

programação cultural que o Centro Cultural Espaço Una planejou para 2014. O espaço, localizado na Rua Otávio Schemmes, 306, já abriu o período de matrículas.

Henrique Gonçalves, 21 anos, ator e bailarino, graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da UFRGS, estará ministrando oficinas de teatro Infante-Juvenil "Expressão e Criatividade" para crianças e adolescentes de oito a 13 anos, a partir da segunda semana de março.

"Henrique conta que o trabalho se desenvolverá com o objetivo de proporcionar um espaço onde a criança possa se expressar e estimular sua sensibilidade, canalizando sua energia natural para o processo criativo. "As oficinas buscarão desenvolver o autoconhecimento corporal e emocional como um caminho para a compreensão e inserção dessa criança em diferentes grupos", completa o ator.



O oficineiro Henrique Gonçalves



Henrique Gonçalves em espetáculo para o público infantil

UM PASSEIO PELA BOA MÚSICA

Dos clássicos às novidades, Diogo D'arckie traz a Gravataí o que há de melhor na música nacional e internacional. Literalmente um passeio pela boa música, visitando clássicos da MPB aos sucessos do Pop Eletrônico. O portoalegrense D'arckie e banda estarão no próximo sábado

Rua Nestor de Moura Jardim, parada 79. No set list do pocket show, ele apresenta também hits de sua autoria, como "A Menina da Festa", uma das músicas mais tocadas no litoral gaúcho no verão. A Banda é formada por Fábio Martins (Bateria), Marcelo Poa (contrabaixo) e Diogo

